

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Philip Yancey

Escritor e jornalista norte-americano fala sobre fundamentalismo, sociedades plurais, fé e política. **Pág. 42**

ESPECIAL

Eugene Peterson

O legado do autor da versão *A Mensagem* da Bíblia. **Pág. 52**

PELO MUNDO

Presbiterianos na Nigéria

Respeito às tradições na África Subsaariana. **Pág. 22**



ATIVIDADES PARA TODA FAMÍLIA



FUNCIONAL



QUADRA



GINÁSTICA



AQUÁTICO



MUSCULAÇÃO

TRANSFORME SUA
MOTIVAÇÃO
EM
RESULTADO!

Saúde e qualidade de vida em 11 unidades esportivas.
Consulte em nosso site a mais próxima.

#VEMPRAACM

ACM CENTRO
RUA NESTOR PESTANA, 147

11 3138 3000

www.acmsaopaulo.org



acmsaopaulo



ACM / YMCA

ORAÇÃO PELO BRASIL

O texto de abertura da última edição de 2018 será diferente dos demais publicados. Usarei este espaço para transcrever a oração pelo Brasil, feita durante o Ato Cívico realizado em 31 de outubro para comemoração do primeiro ano do Movimento Reforma Brasil.

“Pai, somos tua Igreja, comunidade de pecadores perdoados pelo teu amor. Concede que sejamos casa de hospitalidade para todos e de reconciliação entre aqueles que divergem quanto aos melhores caminhos para o País neste momento.

Ilumina os servidores dos poderes constituídos da República do Brasil para que, sob o domínio da lei constitucional, cumpram suas atribuições, corrijam-se mutuamente e promovam o direito, a justiça e a paz entre os cidadãos brasileiros.

Não nos deixes sucumbir diante da tentação idólatra que pretenda fazer de qualquer corrente política a representante dos valores do teu reino. Pai, teu reino será sempre maior que os reinos deste mundo.

Assim, afasta-nos do erro de confiar no uso da força para imposição de condutas morais que devem brotar como fruto da livre escolha do coração de cada pessoa. Ensina-nos a respeitar o mistério do caminho de nosso semelhante; a começar em mim, persuade-me, pelo teu Espírito, a amar o bem e a evitar o mal.

Dá-nos espírito humilde e cívico para trabalharmos pelo bem comum por meio do permanente aprimoramento das instituições democráticas e na construção de comunidades justas e misericordiosas.

Ajuda-me, Deus bondoso, a cultivar o diálogo respeitoso com aqueles que fizeram escolhas eleitorais diferentes das minhas e mantém viva na minha consciência e na de meus irmãos brasileiros a lembrança de que prestaremos contas, grandes e pequenos, diante de Ti por nossas ações e omissões.

Em nome de Jesus Cristo, teu filho, nosso Senhor e Salvador. Amém.”

Boas festas a todos!

ALLISON DE CARVALHO



REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

“Dá-nos espírito humilde e cívico para trabalharmos pelo bem comum por meio do permanente aprimoramento das instituições democráticas e na construção de comunidades justas e misericordiosas.”

Rev. Valdinei Ferreira



56



52



22

Jornal da Catedral

Culto das Primícias, novo órgão de tubos e a história da Escola Domical.

10

Reforma Brasil

Ato Cívico realizado em 31 de outubro comemora 1 ano do Movimento.

18

Pelo Mundo

Conheça a Igreja Presbiteriana da Nigéria, com quase dois séculos de uma bela trajetória.

22

Testemunho

Distribuição de *Minutos Preciosos*, livro escrito por Emilio Zambon, alcança 96 países.

32

Fé&Carreira

Heloisa Bedicks, superintendente geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

36

Capa

Jornalista responsável pela revista *Cristianity Today*, Philip Yancey fala sobre fé, graça e política.

42

Biografia

Eugene Peterson, o pastor dos pastores, deixa legado de fé após cumprir missão na Terra.

52

Catedral no Centro

A Rua Nestor Pestana está de cara nova: Teatro Cultura Artística e empreendimento se destacam.

56

Resenhas

Max Lucado para crianças: "Você é especial" fala sobre a relação entre criatura e Criador.

58



FOTO DE CAPA: ARQUIVO PESSOAL

EXPEDIENTE

A **visão** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdeinei Aparecido Ferreira,
Rev. Roberto Mauro de Souza e
Castro, Rev. Reginaldo von Zuben,
Presb. Italo Francisco Curcio,
Presb. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

Magu Comunicação

MAGU

PUBLISHER

Marília Muyllaert

EDITOR Gustavo Curcio M1b 0076428/SP

REDAÇÃO:

Pedro Zuccolotto (texto),
Lucas Oliveira (arte), **Marta Bandoni** (publicidade) e **Rafaela Pereira** (assistente de redação)

11 2925 2901

contato@magucomunicacao.com

Impressão: Melting Color

Tiragem: 2.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões,
envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação
— São Paulo | SP 01303-010 |
BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600



Catedral
Evangélica
de São Paulo

www.catedralonline.com.br



O ESTANDARTE E A IGREJA

Há poucos anos, O Estandarte promoveu magnífico concurso literário em que oferecia rico prêmio da mais bela produção evangélica – um exemplar do Dicionário Bíblico de Davis. Confesso que tive vivos impulsos de partilhar de tão convidativa disputa. Entretanto, senti-me desanimado. Requeria-se o mais belo pensamento sobre o nobre órgão oficial. Antevendo uma derrota certa, engoli a seco meu pedido de inscrição.

Quando li o resultado do concurso com o nome do vencedor, fiquei emocionado como se houvesse me inscrito. "Malvedinho!", disse eu comigo. Tive desejos de conhecê-lo pessoalmente, felicitá-lo (meio triste, já se vê) e pedir-lhe que me deixasse ao menos folhear o precioso volume.

Hoje, em homenagem de recordação, nutro ainda uma justa admiração pelo nobre vencedor, que de certo nem mais se lembra dos momentos festivos em que seus olhos brilharam de satisfação pela excelente vitória. O mundo é assim. O vencedor quase sempre esquece os louros de antigos triunfos. O vencido nunca. Sempre recorda descontente as mágoas da derrota.

Agora, pois, com esta recordação alegremente triste, tentarei dizer alguma coisa sobre O Estandarte, embora já sem os incentivos das competições do rico prêmio. Deixe falar o coração repleto de saudades.

Direi que O Estandarte é a sala de visitas ricamente ornamentada da Igreja Independente. Sim é. É em O Estandarte que o ministério evangélico sempre se reúne, mantendo palestras salutares com os crentes da nossa e outras denominações. É pelo microfone de O Estandarte que os ministros enviam mensagens de valor a todos os recantos do Brasil, tomando o Evangelho conhecido onde eles muitas vezes não poderiam ir. É em O Estandarte que os crentes são recebidos e hospedados com gentileza para narrarem os acontecimentos importantes das igrejas onde se acham. É em O Estandarte que todos se encontram, se conhecem, contraem amizade, simpatizam-se e se unem, trocam ideias, erguem planos, concebem sugestões. Amar O Estandarte é amar a Igreja.

O Estandarte também é uma escola. Uma escola sim. É uma escola de educação espiritual. É no testemunho edificante de vidas piedosas, vidas cheias de provações, de dores, de contrariedades e pesares, mas também repletas de resignação, de coragem de paciência, sim é nesses testemunhos narrados por O Estandarte que, não raro, muitos crentes cuja fé vacilava no meio das adversidades viram sua crença restaurada, seus desgostos menos dolorosos.

Sim. O Estandarte ensina essas lições sublimes. Servir O Estandarte é servir à causa do Crucificado.

Sótero, 1/3/1938

ASSINE

R\$ 70,00

Via agente (Mínimo de 3 assinantes)

R\$ 130,00

Receber em casa

Os valores podem ser parcelados em 2 vezes

Depósitos no Banco Bradesco

AG 0095 | G/C 151212-9

CNPJ 62.815.279/0001-19

Envie a ficha e o comprovante para efetivação da assinatura

CHEGOU A HORA DE RENOVAR A ASSINATURA

50% de desconto para pastores e missionários



FAÇA SEU PEDIDO

11 3105 7773 | pendaoreal.com.br

Pendão Real

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

TELEFONE FIXO: _____ CELULAR: _____

IGREJA: _____ EMAIL: _____

WYB

WORK YOUR BODY

moda fitness com bossa





**SEU
RESTAURANTE
FATURA,
MAS NÃO
LUCRA?**

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO PARA VOCÊ.

**Acesse christianconsult.com.br e venha utilizar
o método de trabalho comprovado em mais de
25 anos de consultorias presenciais.**

Christian Voillot
Cruz, autor do livro
best seller Para Seu
Restaurante Lucrar
Mais, e sua equipe dão
dicas valiosas sobre a
gestão de todas as
áreas do restaurante
por meio do
próprio livro, cursos

presenciais, mentorias,
cursos online e
aplicação prática da
teoria em sistema
dedicado.

É gestão estratégica
para a eficiência nos
negócios com real
entrega de valor.

Clientes, funcionários,
fornecedores, Estado:
todo mundo satisfeito,
inclusive você!



ONDE E COMO NASCEU A ESCOLA DOMINICAL?



A ORIGEM DA ESCOLA DOMINICAL Robert Dowling, Hare Lane, Gloucester, 1880. Parte do acervo da *Queen Victoria Museum and Art Gallery*, Launceston.

Sujos, despenteados, mentirosos, ladrões, vivendo nas ruas e depredando propriedades. Não, não se trata de um retrato da miséria das ruas da cidade de São Paulo. A descrição refere-se a crianças, adolescentes e jovens que trabalhavam durante toda a semana nos úmidos moinhos de tecelagem de Gloucester (Inglaterra) nos anos 1780 e aos domingos, dia de folga, barbarizavam no comércio e nos locais públicos da cidade. O resultado dessa situação nós conhecemos: cadeias cheias.

O jornalista e editor do *Gloucester Journal*, Robert Raikes, até tentou ajudar ex-prisioneiros a mudar de vida, mas não havia emprego para eles e muitos voltavam para o crime. Raikes tinha consciência da relação entre pobreza e criminalidade, percebeu que a raiz do problema estava no abandono em que viviam as crianças — que precisavam trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias —, não podiam estudar, cresciam na ignorância e jamais conseguiam sair da miséria. Raikes mudou de estratégia.

Pagava para algumas senhoras a fim de que, todos os domingos, recebessem as crianças em suas cozinhas e lhes ensinassem a ler e escrever — o livro-texto era a Bíblia. Os pequenos também ti-

nham lições de boas maneiras — Raikes exigia que lavassem as mãos e penteassem os cabelos —, aritmética, moral bíblica e civismo. “O mundo marcha com os pés das crianças pequenas”, disse.

Como semente que germina em terra fértil, em pouco tempo havia 90 crianças na Escola Dominical de Raikes, ansiosas por aprender. De 1780 a 1783, sete Escolas já tinham sido fundadas somente em Gloucester, tendo cada uma 30 alunos em média. Em 3 de novembro de 1783, Raikes publicou em seu jornal a transformação ocorrida na vida das crianças e a ideia recebeu apoio imediato de cristãos em todo o mundo, como de John Wesley, organizador da Igreja Metodista. Em 1787, havia 250 mil crianças frequentando

escolas dominicais na Inglaterra. Cinquenta anos depois, eram 1,5 milhão no mundo inteiro e cerca de 160 mil professores. Conforme a educação pública se desenvolvia, as escolas dominicais se concentraram mais no ensino da Bíblia e o trabalho dos professores deixou de ser remunerado e passou a ser voluntário. O movimento da escola dominical plantou as sementes da educação pública e revolucionou a educação religiosa, especialmente pelo fato de ter impulsionado a impressão de material religioso.

O efeito da Escola Dominical foi tão poderoso, que 12 anos após sua fundação, não havia um só criminoso na sala dos réus para julgamento nos tribunais de Gloucester, quando antes a média era de 50 a 100 em cada julgamento! ▲

A Escola Dominical na 1ª IPI de São Paulo

O ensino das Escrituras Sagradas sempre ocupou lugar privilegiado no planejamento da Catedral Evangélica. Por mais que a tendência em outras igrejas seja de eliminar essa atividade da programação de domingo, na Primeira Igreja, pelo contrário, trata-se de ministério que se fortalece a cada ano. “O desenvolvimento da Escola Dominical em nossa igreja passa pelo planejamento de cursos relevantes e atuais, conta com a dedicação e o excelente conhecimento bíblico de professores e professoras, que preparam as aulas com apontamentos práticos para a vida de todo cristão”, afirma o Reverendo Reginaldo von Zuben, coordenador da Educação Cristã na Primeira Igreja.

Crescimento também se dá nos departamentos de adolescentes e adultos, este último bastante sensível aos estudos especiais dos Cursos Breves de janeiro e julho, meses de férias. Faz parte do currículo de adultos, além do olhar profundo em um livro da Bíblia, temas contemporâneos, como os que abordam conceitos de teólogos modernos — N. T. Wright e John Stott são alguns

—, ou a ciência sob o foco da Bíblia ou ainda a vida e os ministérios de Martinho Lutero e João Calvino.

Quando consultados a respeito da qualidade do ensino e dos professores da Escola Dominical, os alunos escrevem que obtêm elevado ganho de conhecimento bíblico, totalmente aproveitado na vida cotidiana. “Eles percebem a organização, a qualidade do material distribuído e utilizado; há liberdade para participação nas aulas”, completa o Rev. Reginaldo.

Na Catedral, toda pessoa que deseja tornar-se membro precisa fazer um curso específico de dez aulas, mesmo que já seja membro de outra igreja, presbiteriana independente ou não. A razão é simples: os alunos aprendem como a Catedral funciona: ministérios, trabalho social, administração, oficialato etc. Além disso, é excelente oportunidade de conhecer e até tirar dúvidas sobre doutrina, história e propostas do presbiterianismo independente no Brasil. ▲



FONTES: universidadetabiblia.com / escola-ebd.com.br

DESDE CEDO Crianças durante aula da Escola Dominical na Catedral.



POR QUE NÃO USAMOS MAIS O TERMO...

...classe de catecúmenos

A palavra “catecúmenos” foi utilizada nos primeiros séculos da igreja cristã para definir as pessoas que recebiam instrução e eram preparadas para o batizado, sendo aceitas como membros da igreja. Hoje em dia está deixando de ser utilizada, não só na Primeira IPI de São Paulo mas também em várias outras igrejas, que preferem a expressão “novos membros”. “Não há nada contra a palavra ‘catecúmenos’, apenas optamos pela modernização da referência”, explica o Rev. Reginaldo.

NOVO ÓRGÃO

O Grenzing ganha corpo

Depois de decorrido mais de um ano da assinatura do convênio entre a Universidade de São Paulo, a Catedral Evangélica de São Paulo e a Fundação Mary H. Speers, em setembro de 2017, o órgão de tubos Grenzing está sendo montado na galeria esquerda do templo. De fevereiro até setembro, foi feita prospecção da estrutura de concreto (laje, vigas e pilares) quanto à resistência, o que mostrou a necessidade de reforço da estrutura. Foi feita também instalação de entrada de energia elétrica trifásica independente para alimentar o órgão. A fase seguinte — a montagem propriamente dita — começou em outubro e deve se estender até dezembro de 2018. Harmonização, testes e conclusão de instalação estão previstas para março de 2019.

No meio de caixas, andaimas, guindaste, barras de ferro e ferramentas de vários tipos e tamanhos, os técnicos vindos do exterior (Espanha, México e Alemanha) e a equipe de brasileiros vão dando forma ao instrumento. Uma câmera registra

a cada 15 minutos o andamento da obra. Ao final será produzido um filme para registro histórico.

Em setembro, grandes embalagens com peças começaram a sair do depósito da USP e foram chegando à Rua Nestor Pestana, sendo armazenadas nas laterais da nave. Ainda que por pouco tempo — uma vez que as peças chegam e imediatamente são içadas para a galeria —, as caixas mudaram o visual da parte da frente do templo: o piano foi deslocado para o altar, do lado oposto ao órgão antigo, Austin, que já havia mudado de lugar bem antes, quando começaram a ser removidos os primeiros pedaços de parede; os corais passaram a ocupar os bancos da frente; as TVs que transmitiam a projeção das liturgias para os ocupantes da mesa do altar foram retiradas e guardadas, o mesmo aconteceu com o projetor e o telão do lado esquerdo. Fios e cabos da projeção e do sistema de som tiveram de ser remanejados. O tapete vermelho e as Bíblias foram retirados para evitar o acúmulo de poeira. ▲

ESTAMOS EM OBRAS!

A despeito da grandiosidade do projeto, os efeitos colaterais são inevitáveis. A poeira irrita a garganta — até os pastores ficaram roucos —, a equipe de limpeza tem muito mais trabalho, o administrador acrescentou mais horas do seu dia para resolver questões previsíveis e imprevisíveis, o engenheiro da parte da Catedral confere passo a passo o andamento da montagem, e a comissão responsável pelo projeto tem mais reuniões para tomar decisões rápidas e acertadas diante de intercorrências. A obra não pode parar. Mesmo diante do caos aparente, a expectativa é das melhores, a ansiedade aumenta e, como pais que esperam a chegada do filho gestado, também esperamos pelo dia em que a igreja ouvirá os primeiros acordes do novo órgão de tubos. Por enquanto, é preciso ter a paciência e a fé do profeta Jeremias quando Deus lhe falou:

"Assim como cuidei deles para arrancar, derrubar, arruinar, destruir e arrasar, assim também cuidarei deles para plantar e construir. Sou eu, o Senhor, quem está falando" (Jeremias 31.28 - NTLH).



TRABALHO DURO

Galeria tomada pelo instrumento e montagem parcial da estrutura da fachada do instrumento.

Comunhão Preciosa

In the secret of His presence



“Preciosas são as horas na presença de Jesus! Comunhão deliciosa da minha alma com a luz..”

Estas são as primeiras linhas do hino “Comunhão Preciosa” (título original “*In the secret of His presence*”), cuja letra foi escrita por **Ellen Lakshmi Goreh**, nascida em 11 de setembro de 1853, na cidade de Benares (hoje Varanasi), na Índia. Ellen pertencia à mais alta casta social da Índia, a dos brâmanes (sacerdotes), mas cedo conheceu o infortúnio.

O pai de Ellen, Neemias Goreh, foi excomungado de sua casta quando se converteu à fé cristã, e a mãe, Lakshmbai Jongalekar, morreu menos de três meses após seu nascimento. Ellen foi adotada pela família Smailes, que cultivava índigo. Os Smailes perderam suas propriedades no Motim Indiano (1857-8) e não conseguiram manter Ellen. Por isso, ela foi novamente adotada por um casal de missionários. Em 1865, o reverendo W. T. Storrs a levou para a Inglaterra, onde foi educada e se tornou missionária.

Em 1880, Ellen saiu da Inglaterra, onde vivia, e voltou à sua terra natal para um trabalho entre as mulheres e, mesmo em meio a um ambiente de oposição e preconceitos, escreveu

LETRA: Ellen Lakshmi Goreh (1853)

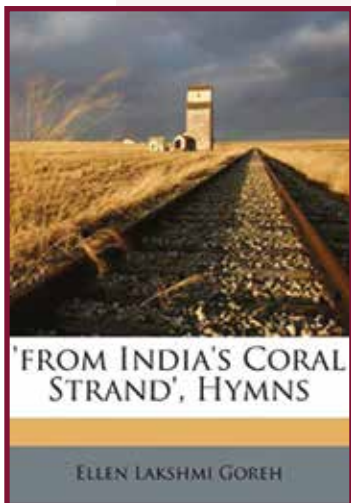
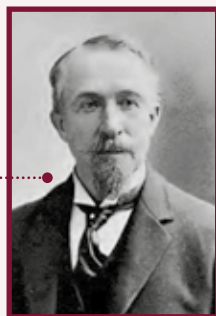
TRADUÇÃO: Myron August Clark (1894)

MÚSICA: George Coles Stebbins (1883)

hinos de louvor e sobre a vida cristã. Ela morreu em 1937, em Kanpur, uma cidade às margens do Rio Ganges.

O hinista nova-iorquino **George Coles Stebbins** (1846-1947) compôs a melodia de “Comunhão Preciosa”, que foi publicado no hinário **From India's Coral Stand: Hymns of Christians Faith** (Da Costa de Coral da Índia: Hinos de Fé Cristã) em 1883. Onze anos depois, o hino foi traduzido para o português pelo missionário americano Myron August Clark, formado pela Faculdade MacAllister. Ele veio para o Brasil em 1891, para fundar, no Rio de Janeiro, a Associação Cristã de Moços (ACM), o que aconteceu em 1893.

Casado com a brasileira Francisca Pereira de Moraes, Clark dominava muito bem o português. Em 1915, foi transferido para Portugal para organizar a ACM na Universidade de Coimbra, mas quando viu soldados portugueses sendo enviados para a França para lutar na Primeira Guerra Mundial, resolveu acompanhá-los. Durante meses realizou extenuante trabalho de atendimento espiritual e apoio aos combatentes. De volta aos Estados Unidos, resolveu vir ao Brasil outra vez para continuar sua missão, mas logo depois de sua chegada faleceu no Rio de Janeiro em 16 de maio de 1920. ▲



BAIXA A PARTITURA: aponte o celular para o QR Code e acesse a versão original do hino.

FONTES: musicaeadoracao.com.br / semeandovida.org

41ª Festa das Primícias

Desde 1977 a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo vem realizando a Festa das Primícias em seu templo. A inspiração vem das celebrações do povo de Israel após a saída do Egito, quando todas as pessoas – ricos e pobres, nativos e estrangeiros – ofertavam os primeiros frutos do campo ao Senhor.

Nestes 41 anos, o povo de Deus reuniu-se na Catedral Evangélica (Primeira IPISP) tem oferecido suas primícias ao Senhor nos cultos matutino e vespertino do último domingo de novembro: os corais preparam músicas especiais, a liturgia é diferenciada, a decoração proporciona visual típico e a igreja recebe novos membros, primícias da fé.

Conforme está descrito no Antigo Testamento nos livros de Êxodo (23,14-16) e Deuteronômio (16,13-17, 18,4 e 26,2), **a Festa das Primícias — ou Festa da Colheita ou ainda Festa dos Tabernáculos —, além de celebrar as bênçãos, tinha finalidades pedagógicas.** Os israelitas separavam os primeiros frutos do campo e ofertavam ao Senhor. Era o início da colheita. O que Deus ensinava a seu povo? O valor da dependência e da obediência a Ele, da gratidão pela providência divina, da doação sincera e da união fraternal.

Milhares de anos se passaram, mas Deus é o mesmo. Apresentar nossas primícias diante do dele — sejam elas de valor monetário, sentimental ou de propósitos — nos faz refletir sobre nosso relacionamento com o Criador, como filhos que carecem do seu amor. ▲

O que a Festa das Primícias nos ensina hoje?

NOSSA DEPENDÊNCIA DE DEUS

Nesta vida não somos donos de nada, nem sequer da própria vida. Qualquer bem que tenhamos, devemos reconhecer que os recebemos das mãos misericordiosas de Pai.

GRATIDÃO A DEUS

A gratidão é a porta de entrada para a adoração. Só adora verdadeiramente quem comparece com sincera gratidão diante do Senhor.

O MELHOR PARA DEUS

Primícias quer dizer “primeiros frutos”, não é o excedente, as sobras ou o produto avariado. Também não é o fruto que vem espontaneamente, mas os primeiros resultados do trabalho, do esforço. Assim, o Senhor em primeiro lugar e ao Senhor as primeiras coisas. Foi isto que Cristo tornou evangélico quando disse no seu célebre sermão: “buscai primeiramente o Reino de Deus e sua justiça e todas as demais coisas vos serão acrescentadas”.

RESPEITO ÀS COISAS DE DEUS

A Festa das Primícias ensinava a importância da terra, algo que ainda hoje precisamos aprender. Entre o ser humano e a terra não pode haver violência.





CELEBRAÇÃO ESPECIAL Acima, parte da decoração do altar. Abaixo, batismo de novo membro recebido.

MOVIDOS PELO AMOR A DEUS

O ato de participar é voluntário. A entrega das nossas primícias não pode nem deve ser um ato mecânico e obrigatório, mas um abrir-se e entregar-se de corpo e alma ao Senhor. Não importa o que podemos oferecer, o que importa — e Deus exige —, é que ofereçamos a primícia do que temos, por mais simples e humilde que possa ser.

FÉ EM DEUS

As primícias eram prenúncio de colheita abundante, e também hoje a Festa das Primícias deve ser sinal e promessa de fartura. Deus assim o deseja, e porque Ele deseja tudo pode ser transformado em realidade na vida de seu povo e de sua Igreja.

AMAR AO PRÓXIMO COMO DEUS QUER

A Festa das Primícias era uma celebração ecumênica, aberta para todos os produtores e seus familiares, os pobres, os levitas e os estrangeiros (Deuteronômio 16.11). Reconhecia-se e afirmava-se o compromisso de fraternidade e a responsabilidade de promover os laços comunitários para além do povo hebreu, vivendo os princípios da solidariedade e da igualdade social.





DIVULGAÇÃO AEB

90 ANOS DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE

Série de eventos comemorativos, lançamento de livro e reconhecimento por autoridades marcam as festividades dos 90 anos da entidade que exerce suas atividades à luz da ética cristã. Nascida na Primeira IPI de São Paulo, a AEB contribui para o desenvolvimento humano por meio de programas de atendimento.

No ano de 1928, o Reverendo Otoniel Mota fundou a Associação Evangélica Beneficente (AEB), entidade social sem fins lucrativos com o propósito de cuidar do próximo. No começo, o trabalho social era feito através do acolhimento de doentes com tuberculose que eram estigmatizados

e marginalizados pela sociedade na Vila Samaritana, em São José dos Campos. Quase um século depois, a associação atua nas áreas de educação, saúde e assistência social como agente incansável para a promoção da assistência social e de saúde entre os necessitados.

A AEB realizou 250.632 aten-

dimentos para pessoas em situação de rua, 87.600 para idosos, 226.440 para crianças e adolescentes e 64.800 para profissionalização de jovens e adultos. O atendimento à saúde é realizado por meio do Hospital Evangélico de Sorocaba. Atualmente, a Associação possui 16 projetos em andamento.▲



Conheça os projetos mantidos pela AEB

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

- ATENDE III - Resgate na cracolândia
- Casa Porto Seguro - Dignidade aos moradores de rua
- CTA Liberdade

IDOSOS

- Casa de Repouso Otoniel Mota - Proteção e cuidado aos idosos

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- Criar&Tocar - Musicalização Infanto-juvenil
- Economia Criativa - Autonomia e Empreendedorismo
- Vidas em Jogo - Trabalho em Rede pela Cultura de Paz
- Centro de Educação Infantil Belém
- Centro de Educação Infantil Liberdade
- Centro de Educação Infantil Monte Azul
- Centro de Educação Infantil Vila Gustavo
- Centro de Educação Infantil Vila Leopoldina
- Centro de Educação Infantil Vila Nova Cachoeirinha
- Hospital Evangélico de Sorocaba

PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- CEDESP - Profissionalização de jovens e adultos
- Telecentro - Inclusão digital

FAÇA PARTE DESSA HISTÓRIA

A AEB aceita doações com cartão de crédito, débito ou boletos através do site www.aeb-brasil.org.br

DEPÓSITO EM UMA DAS CONTAS CORRENTES:

CNPJ: 61.705.877/0001-72

Itaú - Ag: 0061 / C/C: 59.314-1

Bradesco - AG: 0131-7 / C/C: 104.831-7

Você também pode doar seu cupom fiscal pelo aplicativo Nota Fiscal Paulista, disponível para Android e iOS.

CELEBRAÇÕES Nas duas fotos à esquerda, acima, cerimônia realizada na Câmara dos Vereadores da Cidade de São Paulo. As fotos abaixo são do culto solene de ação de graças realizado na Catedral Evangélica.

CATEDRAL CELEBRA UM ANO DE REFORMA BRASIL EM ATO CÍVICO

Texto **Dorothy Maia** | Fotos **Allison de Carvalho**

NO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2018, O REFORMA BRASIL COMPLETOU UM ANO DE EXISTÊNCIA. PARA COMEMORAR O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO E O 501º ANIVERSÁRIO DA REFORMA PROTESTANTE, A CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO REALIZOU ATO CÍVICO EM SEU TEMPLO.

O evento marcou o encerramento de um dia inteiro de orações e jejum, por parte dos membros, em favor da pátria.

A Ato Cívico contou com a presença de representantes de instituições parceiras: Gilberto Ribeiro dos Santos, pelo Instituto dos Juristas Cristãos do Brasil; Adriano de Brito, pela Associação Cristã de Moços (ACM); Paulo Soares Cintra, pela Associação Evangélica Beneficente (AEB), e reverendo Áureo Rodrigues de Oliveira, pela Aliança Cristã Evangélica Brasileira. O prof. dr. Modesto Carvalhosa representou a sociedade civil.

Moacir Hungaro, membro da comissão coordenadora do Reforma Brasil, apresentou breve relatório do que foi feito neste ano do movimento.

Durante o Ato Cívico, o reverendo Valdeinei Ferreira falou a respeito das eleições recém-finalizadas e da necessidade de “trarmos as feridas” dos relacionamentos, provocadas durante o processo eleitoral.

Houve dois grandes momentos na noite de 31 de outubro. O primeiro foi o lançamento do Hino Oficial do Movimento Reforma Brasil. O coral cantou pela primeira vez, e foi acompanhado pelo público, o hino

O Brilho da Verdade, do compositor e arranjador Cezar Elbert (veja letra no box). O segundo foi a inauguração da exposição *Fé Pública*, um conjunto de dois painéis: o primeiro apresenta textos bíblicos que relacionam a fé com o comportamento e as ações sociais e cívicas recomendadas aos cristãos; o segundo destaca alguns fatos da história da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, da Primeira IPI de São Paulo e de igrejas de todo o mundo ligados a ações que testemunham a vivência das recomendações bíblicas de fé comprometida com a sociedade e seu governo. ▲

Hino oficial do Movimento Reforma Brasil

O Brilho da Verdade

Letra & música:
Cezar Elbert

**Um novo tempo
foi dado a nós,
Tempo de orar,
servir e amar,
Resplandecer a
verdade e a paz em
meio à escuridão.**

**Nosso Pai que estás no
céu, vem nos santificar,
Para levarmos Tua luz,
Tua graça mostrar,
Em todo o lugar.**

.....
**Clamamos por justiça,
clamamos pela paz,
Que a esperança viva
inunde este lugar,
E a graça que transforma,
reforma os corações,
Inspire um novo tempo
de amor e oração,
E o brilho da verdade
seja a luz desta nação!**

.....
**Chamas acesas
queremos ser,
Luzes do Reino de Deus.
As nossas vidas
Sempre instrumentos de
paz pra todas
as gerações!**

ATO CÍVICO

Autoridade reunidas em 31 de outubro no tempo da Catedral Evangélica de São Paulo.



EM PAZ COM A SAÚDE

“Tem cuidado de ti e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como a teus ouvintes.” (1Tm 4.16).

No texto acima, o apóstolo Paulo recomenda o cuidado ao jovem Timóteo. Este cuidado deveria ser para com ele mesmo e para com o ensino correto da mensagem cristã. Interessante é a equiparação do apóstolo nas duas dimensões do cuidado: tanto na pessoal com na do ensino sobre a “boa notícia” da salvação de Deus em Cristo Jesus. Sendo assim, o cuidado pessoal não deve ser mais importante que o espiritual e nem o cuidado espiritual deve anular o pessoal. É correto pensar assim porque o evangelho de Cristo concebe a pessoa em sua integralidade, em todo o seu ser, na totalidade de sua existência. O cuidado próprio deve ser em todas as áreas e dimensões do nosso existir.

Na recomendação ao jovem Timóteo do cuidado para consigo mesmo, sendo este cuidado integral, como vimos, então a saúde deve ser contemplada. A saúde deve constar entre as nossas preocupações quando o assunto é cuidado pessoal. Não devemos ficar preocupados somente com a nossa situação financeira, com o nosso sucesso ou desempenho profissional ou com a busca de prazer ou felicidade independente do cuidado com a saúde.

A saúde é um bem que recebemos das bondosas mãos divinas. A saúde é uma das coisas mais preciosas que temos. É certo que, devido às limitações físicas e temporais do nosso corpo, nós iremos adoecer, enfraquecer e ter problemas nesta área. No entanto, enquanto temos e podemos cuidar da nossa saúde, assim devemos proceder.

No que diz respeito à saúde, Jesus valorizou muito o bem-estar das pessoas neste aspecto. As curas que ele realizou foram demonstrações da graça, do perdão e da misericórdia de Deus. Elas foram fontes de libertação, alegria e vida pelo fato da deficiência física ou a enfermidade serem consideradas castigo pelo pecado cometido e motivo de exclusão do convívio social e religioso.

O cuidado conosco mesmo implica, dentre outras coisas, com o cuidado com a saúde. No significado da palavra “cuidado” está presente o amor, a valorização e a importância, ou seja, naturalmente nós cuidamos daquilo que tem valor e daquilo que tem importância para nós. Nós cuidamos daquilo que amamos. No principal mandamento ensinado por Jesus, o amor próprio está presente: “[...] ame o teu próximo como a ti mesmo”. Devemos nos amar para amar o outro. Quando amamos a nós mesmos, a saúde não deve ser descartada, esquecida ou abandonada.

Várias são as recomendações para o cuidado com a saúde em nossos dias, as quais incluem, sobretudo, a qualidade do sono, a boa alimentação, as atividades físicas, o bom cuidado com a memória, a qualidade dos relacionamentos pessoais, dentre outras. Além disto, é importante considerarmos a prática da oração como prática de cuidado da nossa saúde. Oração sim! Ela não faz bem somente à alma, ao nosso interior, à nossa espiritualidade. A oração faz um bem enorme à saúde, pois ela é meio de graça que afeta todo nosso existir, que transforma nossos pensamentos maus em bons, quem nos cura de enfermidades emocionais que desembocaram em nosso físico e que abre a possibilidade do milagre de Deus para o nosso pleno restabelecimento físico e emocional.

Como cristãos, cuidemos de nossa saúde, conforme nos ensina o apóstolo Paulo.



REV. REGINALDO VON ZUBEN
Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

SUA **VIDA** É CONSEQUÊNCIA
DO **CAMINHO** POR ONDE VOCÊ ANDA.

COM A **ALVORADA** NÃO É DIFERENTE.

A REVISTA ALVORADA COMEÇA UMA NOVA FASE NA SUA HISTÓRIA,
UM NOVO NOME, UMA NOVA MARCA E INÚMERAS NOVIDADES PARA EDIFICAÇÃO DA SUA FAMÍLIA.
ASSINE A REVISTA QUE TEM ABENÇOADO MILHARES DE LARES HÁ QUASE CINCO DÉCADAS.



VEJA O VÍDEO DE LANÇAMENTO
E DIVULGUE NA SUA REDE
ESCANEE O CÓDIGO AO LADO OU ACESSSE
[HTTPS://GOO.GL/V1LKFJ](https://goo.gl/V1LKFJ)

 /VIDAECAMINHO

ASSINE JÁ!

FAX/FONE 11 3105.7773
ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR

VIDA & CAMINHO Alvorada

TRADIÇÃO E HERANÇA PRESBITERIANA NA NIGÉRIA





NUM PAÍS MARCADO PELO SINCRETISMO, O PRESBITERIANISMO ATUA HÁ 172 ANOS DE FORMA COERENTE, SEM PERDER SEU ESPÍRITO MISSIONÁRIO. AINDA HOJE, A IGREJA PRESBITERIANA DA NIGÉRIA LUTA PARA FIXAR BASES EM TODOS OS CANTOS DO PAÍS AFRICANO.

Texto **Pedro Zuccolotto** | Fotos: **Reprodução presbyterianchurchng.org**



ASSEMBLEIA NACIONAL DA NIGÉRIA

Localizada na capital do país, Abuja.



A República Federal da Nigéria é um país localizado na África Ocidental. Sua capital é a cidade de Abuja e seu território é de 923.768 km², sendo um pouco maior que o estado do Mato Grosso. Em termos demográficos, é o país mais populoso do continente africano, com aproximadamente 170 milhões de habitantes, segundo censo nacional de 2012. Estima-se que hoje a população seja de 194 milhões, sendo o sétimo país mais populoso do mundo. Em termos religiosos, o país se divide principalmente entre muçumanos (45,53%) e cristãos (46,45%), segundo dados da *Association of Religion Data Archives* (ARDA).

O país foi muito explorado por europeus ao longo da história. Os primeiros europeus a chegar na região foram os portugueses, em 1472, que deram início a vários entrepostos comerciais e também ao tráfico de escravos.

Na economia, a Nigéria se baseava principalmente em commodities durante o século XIX — principalmente óleo de palma e madeira — para substituir o tráfico de escravos. Na segunda metade do século, os britânicos consolidaram seu domínio no país, estabelecendo protetorados ao norte e ao sul. Em 1914, esses protetorados foram unificados na chamada Colônia e Protetorado da Nigéria, que permaneceu até o dia 1 de outubro de 1960, quando o país se tornou independente. Hoje, a economia se baseia principalmente no petróleo e na agricultura.

O país também sofre com ataques da organização terrorista *Boko Haram*, que busca a imposição da Xaria (direito islâmico) no norte. ▲



A NIGÉRIA NO GLOBO.

Banhado pelo Oceano Atlântico, o país tem área semelhante à do estado do Mato Grosso.

O país foi muito explorado por europeus ao longo da história. Os primeiros europeus a chegar na região foram os portugueses, em 1472, que deram início a vários entrepostos comerciais e também ao tráfico de escravos.



IGREJA VIVA. Acima, grupo de louvor. Abaixo, templo da Primeira Igreja Presbiteriana em Abuja, capital do país.



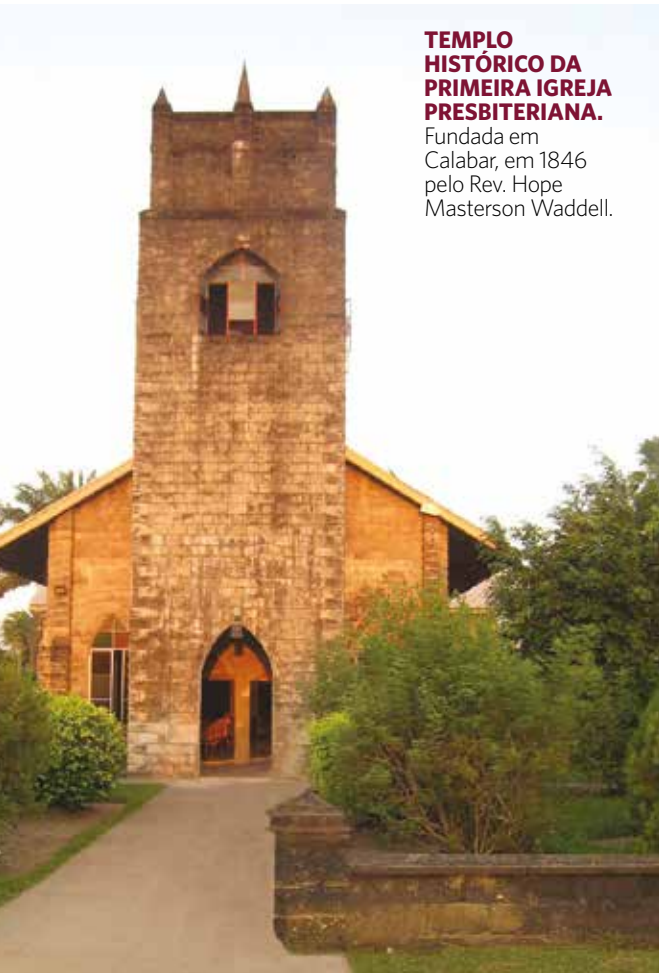
**PRIMEIRA IGREJA
PRESBITERIANA DE
ABUJA, NIGÉRIA.**

Aproxime o
celular do Qr-Code
acima e acesse o site
da igreja.



TEMPLO HISTÓRICO DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA.

Fundada em Calabar, em 1846 pelo Rev. Hope Masterson Waddell.



Um grupo de missionários da Igreja Presbiteriana Unida da Escócia chegou em Calabar a convite de dois reis. Lá, fundaram a primeira congregação presbiteriana do país.

Origem da igreja na Nigéria

A história do presbiterianismo nigeriano começou no dia 10 de abril de 1846. Um grupo de missionários da Igreja Presbiteriana Unida da Escócia, liderados pelo Reverendo Hope Masterson Waddell, chegou em Calabar, ao sul da Nigéria, a convite de dois reis. A cidade é capital do estado de Cross River, que faz fronteira com Camarões. Lá, fundaram a primeira congregação da Igreja Presbiteriana do país. Não demorou muito para a fé se espalhar pela Nigéria e, em 1858, o presbitério da Biafra foi formado. Em 1921, esse mesmo presbitério se tornou o Sínodo Presbiteriano de Biafra.

A trajetória profícua ao longo dos anos seguiu, e em 1945 formou-se a Igreja Presbiteriana de Biafra. Nesse mesmo ano, os missionários escoceses passaram a administração da igreja para os nigerianos. Em 1952, o nome da instituição foi mudado para Igreja Presbiteriana da Nigéria Oriental. Com a independência da Nigéria em primeiro de outubro de 1960, a denominação passou a se chamar Igreja Presbiteriana da Nigéria.

REPRODUÇÃO PCN

Calabar

A cidade surgiu no século 17 pelos povos Efik e Ibibio, que habitavam perto de rios. A cidade foi muito usada como centro comercial entre os comerciantes brancos, principalmente europeus, e os nativos. Entre os principais itens que eram trocados na época estão peixes, bananas e azeite de dendê. A cidade também teve um papel importante na comercialização de escravos. Segundo senso, a população da cidade era de 184.415 em 2006.

TRADIÇÃO PRESERVADA NA ÁFRICA

A igreja mantém características essenciais do presbiterianismo, com estrutura de governo e litúrgica fiel ao modelo escocês.



A estrutura da igreja

Hoje, a Igreja Presbiteriana da Nigéria funciona com um sistema de sessões de quatro tribunais, presbitério, sínodo e assembleia geral. **Ela adota a Confissão de Fé de Westminster e outras características da tradição Reformada como padrão de doutrina, subordinada apenas às escrituras. A igreja tem hoje mais de 3 milhões de membros.** Na hierarquia atual, o moderador da Assembleia Geral é o Reverendo Nzie Nsi Eke, graduado em Teologia e com mestrado em Artes da Religião. A igreja mantém as tradições presbiterianas trazidas pelos seus fundadores, como por exemplo a hinologia. “Nós traduzimos, comparamos e publicamos com sucesso o hinário da igreja — durante o 20º Sínodo em Abuja — , que lançamos e apresentamos hoje”, explica o presbítero Ita Enang.

A Igreja também está engajada na missão de propagar a Palavra em partes não-cristãs da Nigéria. Isso está sendo coordenado pelo diretório nacional de missões estabelecido em 1998. As principais preocupações atuais da Igreja são o aperfeiçoamento do treinamento de seus pastores e membros, a fundação de uma Universidade Presbiteriana e mudar a sede



REPRODUÇÃO FCN

da igreja para Abuja, capital federal do país. Algumas ONGs também surgiram da própria igreja, como a Fundação Preach Water, que realiza um trabalho de assegurar água potável para as comunidades do país. Na ocasião do 20º aniversário do Sínodo de Abuja, o Reverendo Ini Ukpuho disse: “sem paz, não haverá desenvolvimento significativo. Todos nós devemos saber disso e garantir que haja paz contínua e harmonia religiosa” numa referência à tolerância religiosa tão necessária naquele país.

A Igreja Presbiteriana da Nigéria já estabeleceu missões em Togo, Mali e Burkina Faso. Ela tem 9 Sínodos regionais, mais de 50 presbitérios e mais de duas mil paróquias e congregações. Os Sínodos regionais são os de Akwa, Calabar, Leste, Meio-Leste, Norte, Centro-Sul, Upper Cross River e Oeste.



REVERENDO NZIE-NSI-EKE

À direita, o presidente da Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana da Nigéria.

MESQUITA NACIONAL DE ABUJA

Inaugurado em 1984, o templo é aberto à visitação, exceto durante as celebrações religiosas. A população do país se divide ao meio entre cristãos e muçulmanos.

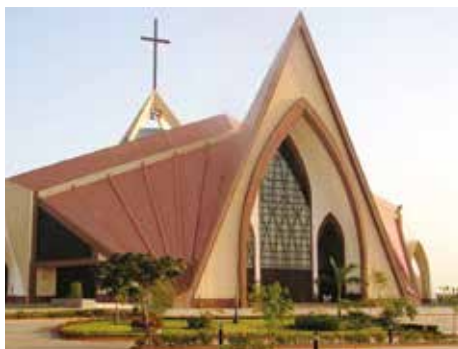


A religião na Nigéria

A crença no país é quase igualmente dividida entre cristianismo e islamismo. Os cristãos, sendo a maioria protestante, estão concentrados na região sul, enquanto a maioria dos muçulmanos se encontra mais ao norte. A Nigéria é o país com maior número de muçulmanos na África Subsaariana. Também vem crescendo nos últimos anos o número de nigerianos que não adotam nenhuma religião, chegando a 5% da população hoje. Há alguns lugares em que as antigas religiões tradicionais são praticadas.

ANGLICANOS PIONEIROS.

Localizado em Abuja, o templo da *National Church of Nigeria* tem estilo revivalista gótico e foi inaugurado em 2005.



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

EM PAZ COM O TRABALHO

Hoje, não é incomum nos depararmos com a seguinte cena: um avaliador, ao se ver diante de centenas de currículos de pretendentes, separar alguns em que os candidatos, dentre muitas informações, afirma que é adepto do voluntariado ou já foi voluntário em algum momento de sua vida. Essa informação está cada vez mais sendo observada como um dos grandes diferenciais para o preenchimento de um determinado posto de trabalho e muitos, ao tomarem conhecimento desta tendência (de empresas tratarem com certo destaque, currículos de indivíduos que exercem o voluntariado) podem buscar a motivação equivocada para a ação. Apresentam-se ao voluntariado apenas como um diferencial para o seu histórico de trabalho, com vistas à valorização de seu "curriculum vitae".

Ocorre que o voluntariado não está fundamentado nestas premissas, por por certo, revelam irônica e certo grau de egoísmo: a preocupação não é com o bem estar daquele que é o alvo do voluntariado mas sim, do autor, que busca uma espécie de "medalha" a ser ostentada e que lhe garantirá algum privilégio futuro. Na verdade, o voluntariado genuíno está fundamentado em outras premissas, observadas na definição da ONU (Organização das Nações Unidas), que por sua natureza é uma das maiores aglutinadoras do trabalho voluntário no mundo: voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social ou outros campos. As motivações para o voluntariado são acima de tudo, fruto de uma consciência cívica, de um desejo de sentir-se parte de um todo que promove o bem estar a pessoas que encontram-se em estado de vulnerabilidade social.

Por esta perspectiva, o voluntariado nasce com características essencialmente cristãs, que são a misericórdia, a compaixão e o amor ao próximo. Estas atitudes todas foram vistas em diversos momentos da vida de Jesus Cristo. A misericórdia foi vista dentre muitas, na cena da

mulher que fora pega em flagrante adultério e estava prestes a ser apedrejada e no desfecho da história, Jesus lhe diz: "Onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Ao que lhe responde a mulher: "Ninguém, Senhor!" e então, a misericórdia lhe é oferecida: "Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais" (João 8.10-11). Ao se deparar com as multidões, Jesus condoía-se com suas mazelas e manifestava intensa compaixão, demonstrada muitas vezes com milagres de cura e mesmo, com conversas. Quanto ao amor, Jesus Cristo é o grande exemplo a ser seguido. Suas ações, palavras e gestos são a expressão maior deste sentimento.

Todos buscamos melhorar em alguma área de nossa vida e o voluntariado apresenta-se como uma grande oportunidade, não para melhorarmos o nosso currículo, mas melhorarmos a nós mesmos. E para isso, há muitas instituições que abrem possibilidades para o trabalho voluntário. Faça uma pesquisa, encontre uma destas instituições e dedique um pouco de seu tempo e tal qual Jesus, ofereça a outros a sua misericórdia, sua compaixão e seu amor!



REV. ROBERTO MAURO DE SOUZA CASTRO
Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

EM PAZ COM AS FINANÇAS

É de fundamental importância conhecermos o que a Bíblia fala sobre as nossas finanças. Esse conhecimento é capaz de libertá-lo dos problemas financeiros e organizar a sua vida financeira. Abaixo temos alguns princípios que podem nos orientar:

1º Trabalho – “E, quando Deus concede riquezas e bens a alguém, e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus”. (Eclesiastes 5:19). O princípio básico é a nossa parte, ou seja, o nosso trabalho.

Muitos tratam o trabalho como um castigo divino para o pecado cometido por Adão. Mas isso é um equívoco. O texto de Gênesis 3:17 diz que após a queda Adão teve que trabalhar para adquirir o seu sustento. Entretanto Adão já trabalhava antes, conforme está escrito em Gênesis 2:15: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”.

Não se iluda, foi Deus que criou o trabalho e o desejo Dele é que você tenha prazer em suas atividades. Então, trabalhe com prazer.

2º Responsabilidade – muitas pessoas acham normal usufruírem da maior parte do salário no início do mês. Quando Deus diz para você não se preocupar com o amanhã, Ele não está dizendo para você viver irresponsavelmente. O que está ensinando é para não andar ansioso, porque a ansiedade impede que você se prepare para o amanhã.

Ao longo da Bíblia vemos Deus dando ensinamentos para que nos preparemos para o dia mal. Na história de José, vemos que mesmo no momento da seca o Egito continuou prosperando, porque no momento de fartura José soube ser prudente. Assim acontece com a nossa vida se, porventura, o dia ruim vier, você estará preparado.

Mas o nosso preparado não precisa ser somente porque dias ruins podem chegar. Nós temos sonhos e tudo isso faz com que nos preparemos hoje para o amanhã. Seja responsável, assim você construirá seus sonhos com segurança e os viverá com toda a liberdade.

3º Família – Leia Provérbios 13:22; 14:1; 22:6. Você verá que os textos nos ensinam que todos podem e devem participar. É preciso que a real situação financeira da família seja compartilhada entre todos os que a compõem. Assim será possível ensinar os filhos a valorizarem o que foi conquistado, a pouparem, a se planejarem em cada fase de suas vidas. Por meio do compartilhamento dos sonhos será possível ter ideias para que estratégias sejam traçadas. Reúna a sua família, entenda as necessidades de cada um e caminhem juntos na mesma direção.

4º Sabedoria – “Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo o que pode”. (Provérbios 21:20). Entenda o que é realmente importante para a sua vida e se planeje. Qualquer processo sério de educação financeira exige um melhor conhecimento de si. É necessário saber quais são seus princípios, prioridades e sonhos para organizar a sua vida financeira. Isso vai determinar o seu planejamento.

Você deve gastar o seu dinheiro naquilo que é prioridade. “Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6:21). Pensando nesse versículo, analise seu extrato bancário e veja se ele é conivente com valores dignos. Veja se você gasta com o que realmente importa. É muito comum encontrar pessoas que negam seus valores por não conhecê-los claramente ou por desejos de consumo temporários.

A Bíblia nos apresenta muitos insumos para termos uma vida financeira plena. Para tal, é necessário conhecermos o plano de Deus para as nossas finanças.



**REVª DENISE
COUTINHO GOMES**

Pastora auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2018

COMPROMISSO DA FUNDAÇÃO FRANCISCA FRANCO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

"Sem um planejamento estratégico competente, ninguém sobreviverá nesses tempos globalizados".

Michael Porter

MISSÃO:

Acolher, educar e profissionalizar, resgatando o ser humano com dignidade.

VISÃO:

Excelência na transformação de vidas em situação de vulnerabilidade.

VALORES:

Responsabilidade social;
Respeito;
Comprometimento;
Acolhimento;
Seriedade;
Excelência.



Fundação
Francisca Franco
www.franciscafranco.org.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
Consultoria "pro bono" realizada por
Paulo Yazigi Sabbag, da empresa ZAGAZ



zagaz

MINUTOS PRECIOSOS PELO MUNDO

LIVRO HISTÓRICO
DA ACM JÁ FOI
DISTRIBUÍDO PARA
REPRESENTANTES DE
96 PAÍSES AO REDOR
DO GLOBO.

Texto **Pedro Zuccolotto**

Na Missão Mundial em Chian Mai, Tailândia, o presbítero Emilio Zambon desembarcou de seu avião com o objetivo de distribuir 120 exemplares do livro *Minutos Preciosos* para representantes de diversos países. A obra pode ser considerada um documento histórico da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo.

A história da instituição começa 116 anos atrás, em 1902, quando foi iniciada uma parceria da ACM (conhecida mundialmente como YMCA) com a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Em 2008, o presbítero Emilio foi incumbido pelo reverendo Elizeu Rodrigues Cremm, pastor emérito da Catedral, a dar continuidade às devocionais na ACM, que consistiam em leituras de um texto bíblico

e uma oração antes da reunião semanal. A participação do presbítero era curta. Os presentes, que eram líderes de diversas atividades, escolhiam os temas das leituras que seria feitas nas reuniões com suas equipes ou no final das práticas esportivas.

Três anos mais tarde, em 2008, Zambon havia reunido mais de mil reflexões sobre diversos temas, entre eles educação, comunicação, resiliência, entre outros. A ACM então pediu ao presbítero que reunisse esses temas em um livro, que levou o título de *Minutos Preciosos*.

Em 2012, foi feita uma edição de bolso da obra, que passou a ser lida em todas as unidades da ACM do Brasil. Em 2016, o livro foi lançado na Colômbia durante o Congresso de Missão da YMCA da América do Sul e Caribe. ▲



O MAPA DA DISTRIBUIÇÃO

#YEA
GOOD

19TH YMCA WORLD COUNCIL

CHIANG MAI - THAILAND

19TH YMCA
WORLD COUNCIL
Banner de divulgação
do evento.



REPRODUÇÃO WWW.YMCA.INT





Mensagem em missão

A trajetória de *Minutos Preciosos* ganhou seu mais notável capítulo em julho deste ano, durante a *YMCA World Mission e 19th YMCA World Council*, que ocorreu na Tailândia. A edição de 2018 do evento teve como tema a carta de Paulo aos Efésios, capítulo terceiro, versículos 14 ao 21. Emilio Zambon, junto com 44 delegados da ACM São Paulo, partiram para o país oriental com 120 exemplares de *Minutos Preciosos*. Participaram do evento 1.163 pessoas de 96 países, sendo que cada país recebeu um exemplar da edição em inglês do livro. Como conta o presbítero Emilio Zambon, a delegação do Brasil não pôde divulgar o livro amplamente, durante o evento propriamente dito. “O trabalho de distribuição passou a ser de pessoa a pessoa, num esforço diário e constante que se prolongou até o encerramento do evento”, revela Zambon. O presbítero contou com a ajuda de outras delegações em alguns momentos. “Em conversa com delegados da Nigéria, perguntei se alguém conhecia o representante do Níger, até então não localizado. Um dos componentes daquela delegação disse que sabia quem era e saiu às pressas, retornando, logo a seguir, com o representante do país africano”.

Sobre o autor



PRESBÍTERO EMÍLIO ZAMBON DE MENDONÇA

Teólogo e membro do Conselho da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo.

Emilio Zambon de Mendonça nasceu em 26 de junho de 1933 no Espírito Santo. Sua família mudou-se para o interior do Estado de São Paulo em 1934. Até os 13 anos viveu na zona rural, numa família de 9 irmãos,

pai, mãe e avó. Completou seus estudos na capital paulista. Católico romano até os 56 anos, converteu-se ao pentecostalismo onde militou por 11 anos. A partir de 2000, ingressou na Igreja Presbiteriana Independente de

São Paulo. É teólogo e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Casado com Nil-da Cruz de Mendonça há 53 anos, têm quatro filhos: Emerson, Emilio, Sílvia e Mara, além de três netos e seis netas.

“Por esta razão dobro os meus joelhos perante o Pai, do qual toda família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais robustecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior; que Cristo habite pela fé nos vossos corações, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus. Ora, aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.”
(Efésios 3,14-21).

ONDE ENCONTRAR?

Minutos Preciosos,
Editora Reflexão, **R\$ 45.**

Site: **editorareflexao.com.br** | Telefone:
(11) 4107-6068.

EM PAZ COM QUEM VOCÊ AMA

Dentre as coisas mais importantes da vida, sem dúvida, encontra-se o conviver com as pessoas que amamos e desenvolver um relacionamento harmonioso, amigável e construtivo com elas. Para tratar deste tão nobre sentimento e do modo como ele é sentido e vivido, ninguém foi tão objetivo e profundo como o apóstolo Paulo, ao escrever 1Coríntios 13.1-9. Trata-se de um belo texto sobre o amor. A mensagem presente neste texto não deve ser relacionado somente no nosso amor para com Deus, mas também do modo como vivemos em relação às pessoas que amamos. Duas são as principais ênfases neste texto que merecem destaque.

A primeira ênfase é no amor como a razão e o sentido de tudo o que somos e fazemos. Isto nos leva para análise interior e autoavaliação sobre como estamos vivendo. Em 1Coríntios 13.1-3, o apóstolo Paulo nos ensina que a razão do nosso viver e agir deve ser o amor, pois, se não for assim, nada tem valor e nada se aproveita. Sem amor, não adianta falar a língua dos homens e dos anjos, não adianta ter o dom de profetizar e conhecer todos os mistérios e toda a ciência, não adianta ter fé capaz de transportar montes, não adianta distribuir todos os nossos bens aos pobres e nem mesmo entregar o nosso corpo para ser queimado em favor de alguém. O que vale a pena, o que importa, o que tem sentido e nos realiza enquanto pessoas é aquilo que é feito em, com e por amor.

A segunda ênfase é a intrínseca relação entre sentimento e ação quando o assunto é amor, isto é, entre o que sentimos e o modo como vivemos ao dizer que amamos. Cada vez mais, em nossos dias, tem sido valorizada a perspectiva do amor como ação. Isto nos leva para análise sobre os valores e as atitudes que temos para com as pessoas que amamos. Em 1Coríntios 13.4-9, o apóstolo Paulo cita vários sentimentos correspondentes ao amor. Para ele, o amor é paciente, quer o bem do outro, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz de forma inconveniente, não é interesseiro, não se ressentido do mal, não é injusto, alegra-se com a verdade e, por fim, tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta.

Para o apóstolo Paulo, o amor jamais acaba. Tais sentimentos se refletem diretamente em nosso comportamento, em nossas ações, ao modo como vivemos. Com isto, ele enfatiza que o amor não se perde em sentimentalismos, pelo contrário, envolve sentimentos sim, porém amor é ação, algo que praticamos, ou seja, é demonstrado por meio de acontecimentos em que as pessoas que amamos sentem e percebem o nosso amor. Neste sentido, não adianta somente falar ou sentir, pois é preciso agir, fazer escolhas e se comportar de tal maneira que as pessoas que amamos perceberão e sentirão o quanto elas são importante e o quanto o nosso amor é real e intenso por elas.

Portanto, quando o assunto é viver em paz com quem a gente ama, o amor deve ser a razão e guiar nossas ações e, da mesma forma, nossas ações devem refletir o amor.



REV. REGINALDO VON ZUBEN

Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

GOVERNANÇA, FÉ E TESTEMUNHO

Texto **Presb. Gustavo Curcio** | Fotos **Pedro Zuccolotto**

COM PRINCÍPIOS ALINHADOS AOS DA PRÓPRIA ESTRUTURA DE GOVERNO DA IGREJA PRESBITERIANA, HELOISA BEDICKS, SUPERINTENDENTE GERAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, CONDUZ HÁ 17 ANOS A ENTIDADE.

Heloisa Bedicks é presbiteriana de berço. É membro do Conselho de Supervisão da ACAF – Associação dos Apoiadores do Comitê de Aquisições e Fusões, vice-presidente do GNDI – *Global Network of Directors Institute* (foi eleita vice-presidente da entidade em 2017), membro do Conselho Consultivo do Portas Abertas, ex-Conselheira independente da MAPFRE Seguradora de Garantias e Créditos S.A. e ex-Conselheira do ICGN – *International Corporate Governance Network*. Membro da Igreja Presbiteriana de Americana, no interior de São Paulo, é mestre em Administração Financeira pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, graduada em Economia pela Universidade de Campinas (Unicamp) e em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Possui especialização em Governança Corporativa pela Yale University e pelo *Global Corporate Governance Forum*, e em Conselhos de Administração pela *University of Chicago*. É autora do livro *Governan-*

ça Corporativa e Dispersão de Capital – Múltiplos Casos no Brasil. Bedicks recebeu a equipe da revista **Visão** na sede do IBGC em São Paulo. Confira a seguir a transcrição da entrevista que revela um belo testemunho de fé.

V: Fale-nos sobre a sua trajetória acadêmica e profissional. Conte um pouco da sua biografia.

HB: Eu estudei economia na Unicamp. No último ano do curso, comecei a trabalhar na área de auditoria externa de um escritório em Campinas. Terminei a Unicamp e já entrei na PUC Campinas para fazer Ciências Contábeis, porque quem é auditor tem que

ter o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Fiz uma pós-graduação em administração e depois mestrado em administração. Minha dissertação foi sobre governança corporativa. Trabalhei em empresas familiares e em seguida para um grande grupo que congrega construtoras, empresas de ônibus, revendas de automóveis e fazendas na região

central do Brasil. Foi então que o professor João Bosco Lodi, um dos fundadores do Instituto, me convidou para fazer parte do IBGC. Minha formação de auditora fez com que ele me levasse às empresas para ensinar aos herdeiros, a ala mais jovem dos gestores, a ler e interpretar demonstrações financeiras. A convite do Lodi, eu vim fazer um curso em 1998 no



IBGC. No semestre seguinte, eu já virei professora do curso em toda a parte de leitura contábil. No ano seguinte, 1999, eu já fui convidada para integrar o conselho do Instituto e nunca mais saí. Sou apaixonada pelo Instituto e pelo seu propósito. Eu integrei o grupo de estudos da ONU que fez o *paper* de governança corporativa em Genebra no início dos anos 2000. Sou vice-presidente do GNDI (*Global Network of Director Institutes*), uma organização internacional que congrega os 21 maiores institutos de conselheiros de administração e de governança do mundo. No ano passado, na reunião que tivemos em São Petersburgo, na Rússia, eu fui eleita vice-presidente junto com o CEO do NACD (*National*

Association of Corporate Directors). A presidente é a Angela Cherrington, a CEO do IDSA (*Institute of Directors in Southern Africa*).

V: O que é governança corporativa?

HB: Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor

econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e bem comum.

V: Em que tipo de organização esses princípios podem ser empregados?

HB: Em qualquer tipo de empresa, familiar, sociedade anônima, capital aberto... Esses princípios permeiam desde os acionistas, ou cotistas, o conselho de administração, que é o coração do modelo de governança, os executivos, as partes interessadas, governo, comunidade, fornecedor, cliente e funcionários. Para todos esses extratos existe um sistema de controle que envolve auditoria independente, auditoria interna e, agora mais

recentemente, comitês de auditoria, que são órgãos de assessoramento do conselho onde você tem *experts* em finanças que dão subsídio maior para o próprio conselho de administração. Os princípios da governança — transferência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa — foram o que eu aprendi na Igreja Presbiteriana durante a vida inteira. Ter uma conduta ética, ser transparente, equânime, não querer tirar proveito das outras pessoas são princípios cristãos. Eu me identifiquei muito com a governança corporativa e abracei. Quando cheguei, éramos apenas três pessoas.

V: E hoje? Qual é a dimensão do IBGC?

HB: Hoje

somos sessenta funcionários, seis estagiários e dois menores aprendizes. E temos 7 regionais: estamos nos três estados do sul, temos sede em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, no Recife. O Instituto reúne cerca de 2 mil associados, entre pessoas físicas e jurídicas, e eu estou constantemente recebendo conselheiros, CEOs, auditores, advogados.

V: Como é possível testemunhar a fé no cenário corporativo?

HB: O testemunho que se dá no dia a dia faz toda a diferença. Ninguém fala um palavão do meu lado, em hipótese nenhuma, no ambiente em que trabalho. As pessoas sabem que eu não falo e que eu não gosto que fale. E aqui dentro estou nessa posição (de Superintendente



Geral) há dezessete anos. Vim para cá em 1998, como aluna do primeiro curso de conselheiros de administração que o Instituto ofereceu. O IBGC completa, dia 27 de novembro, 23 anos de vida. Quando eu cheguei, o instituto estava apenas começando. A entidade nasceu em 1995, mas até então tinha tido muitas poucas atividades. Para se ter uma ideia, não existia ainda no Brasil sequer a tradução do termo *Corporate Governance* para o português. Nós cunhamos essa tradução em março de 1999.

Desde que iniciei meu trabalho com o tema, percebi que a governança corporativa, na essência, foi o que eu sempre aprendi na minha própria casa.

V: Conte um pouco da sua formação cristã.

HB: Eu sou nascida em lar cristão. Meu pai e minha mãe se conheceram na igreja. Meu avô foi um dos fundadores da Igreja Presbiteriana de Americana. Procuo estar engajada com atividades relacionadas ao universo cristão à medida do possível. Faço parte do conselho do Portas Abertas

(Open Doors International, organização internacional que defende cristãos perseguidos mundo afora), um trabalho que faço com carinho e dedicação. Nas três últimas reuniões desse conselho, nós passamos a servir a Santa Ceia. Temos 3 pastores no conselho, de denominações diferentes. Em cada um dos encontros, antes de começar, a gente tem um momento devocional, tomamos a Santa Ceia e partimos para a reunião propriamente dita. É um momento muito agradável.

“

“Governança corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.”

Heloísa Bedicks

V: De que forma você acha que essa bagagem da fé se manifesta no seu trabalho?

HB: Na forma como eu trato as pessoas. Em momentos difíceis, não tenho dúvidas: paro, faço uma oração e peço a Deus por sabedoria, discernimento. Só assim estou segura de tomar a decisão correta. De alguma forma, os outros percebem essa “diferença” do cristão. Alguns dizem: “você tem uma forma diferente de ser”. Esse é o grande testemunho. Mantenho a porta sempre aberta, para quem quer que seja. Todo mundo que tem um problema senta aqui na minha frente e chora junto comigo [risos]. Tenho um relacionamento próximo e muito bom com a minha equipe.

V: Como você avalia o atual momento político do Brasil?

Eu sou apartidária na essência. Nunca

me dediquei à política. De fato, estamos atravessando um momento muito difícil. O partido que estava do Brasil nos últimos anos (até o *impeachment* de 2016) ocupou primeiro, segundo, terceiro e quarto escalões das empresas estatais e dos fundos de pensão (que são relacionados às empresas estatais). De maneira geral, houve uma expropriação muito grande. O resultado disso tudo foi a inflexibilidade. Saímos de um lado de esquerda e estamos indo para um lado de direita que me deixa preocupada. Eu não anulei meu voto, não votei em branco. Mas votei com tristeza.

V: Se você pudesse citar uma herança positiva dessa política que aflorou nos últimos meses, qual seria?

A Operação Lava Jato trouxe uma transparência, visibilidade dos problemas, um

awareness de todo o mercado e de toda a comunidade muito positivos. A própria mídia passou a se preocupar, a fazer denúncias sobre o que estava acontecendo no Brasil. Sob esta óptica, esse é um momento importante para quem trata de governança. Todos esses escândalos corporativos, desde o começo dos anos 2000, todo o problema com os derivativos, para o mundo da governança foram decisivos. É lamentável, no nosso país, a governança pública ser tão pobre quanto é nas três esferas: municipal, estadual e federal. Há muito a se fazer.

V: E como as recomendações do Instituto podem ser aplicadas na gestão pública?

HB: No último planejamento estratégico que tivemos, fizemos um *lobby* muito grande para a legislação que foi aprovada no fim de 2016, que é a lei

13.303, que reza sobre as estatais. O intuito é prover transparência, equidade, conduta ética nos processos públicos. Essa lei não permite, por exemplo, que pessoas vinculadas a partidos políticos, ministros ou que tenham tido um cargo político, assumam o posto de conselheiros das empresas estatais.

V: Esses princípios de governança podem ser aplicados na igreja?

HB: Totalmente. Vou falar da IPB, que é a minha igreja. Diversidade não existe na IPB. Diversidade de gênero? Zero. Os princípios de governança corporativa rezam a diversidade, isso é básico e muito importante. Não pode ser bom para nenhuma organização ter um conselho só de mulheres ou só de homens. Essa mistura entre homens e mulheres cria uma dinâmica saudável e diferente. Pesquisas acadêmicas mostram que, no mundo corporativo, quando você

tem mulher no conselho, a própria valorização da empresa é maior. O “apetite” ao risco da mulher é menor que o do homem. A mulher não te vergonha de falar “olha, eu não entendi, você me explica?”. Já o homem... Como ele, um macho alfa, não sabe ou entende sobre algum assunto? A assiduidade nos conselhos é melhor com a presença da mulher. A Igreja é formada por uma estrutura de governança em que as práticas e os princípios da governança corporativa se aplicam perfeitamente.

V: Quais são seus textos bíblicos do coração?

HB: Eu tenho aqui anotado no celular dois versículos que são meus preferidos. Salmos 37,5, “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e o mais ele fará”. Outro que uso muito no dia a dia é Josué 1,9, “Não te mandei eu? Ser forte e corajoso; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”. ▲

EM PAZ CONSIGO MESMO

“Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.” (Lm 3.21).

Diante de um período de grandes sofrimentos todos são tentados a dizer: “Este é um ano para ser esquecido!” Tentar esquecer as coisas ruins que nos acontecem é, via de regra, uma ação quase que automática em todos nós, afinal, que alegria ou estímulo pode haver em nossa vida quando nos deparamos e enfrentamos uma situação de rompimento de um relacionamento tóxico? Que prazer pode haver quando enfrentamos um período de grande desgaste emocional? Que interesse pode existir em nós quando passamos por situações onde a doença teimosamente se abate sobre nossa vida ou sobre alguém com quem convivemos e amamos? Ninguém creio eu, responderá afirmativamente a qualquer uma destas indagações. Portanto, parece perfeitamente natural que depois que passamos por tais circunstâncias não queiramos nos lembrar delas, afinal, foram momentos bem difíceis. Isso parece ser bem razoável. Só que não!

Quando as lembranças do passado recente ou distante ainda nos fazem sofrer, é sinal de que não conseguimos lidar muito bem com nossas emoções. Quando evitamos pensar no passado sofrido e de dor é prova também de que, de uma forma ou outra não amadurecemos o suficiente para entender que mesmo em meio ao sofrimento vivido no passado, não “criamos casca”, que é a capacidade de suportar com resiliência a dor e o sofrimento.

Numa de minhas visitas pastorais, conheci um homem, um senhor com cerca de setenta anos, esposo de uma senhora, membro da igreja que eu pastoreava. Disse-me que havia sido membro de uma determinada igreja, mas que por conta do sofrimento que sofrera naquela comunidade, nunca mais foi a nenhuma outra igreja. Ao contar-me sua história, começou a chorar. À medida que contava os detalhes, mais seu choro se intensificava até tornar-se um choro convulsivo. Preocupado com aquela situação e tentando encontrar uma saída para aquele velho homem, perguntei-lhe quando o fato havia acontecido. Ele parou, fitou os olhos no teto,

como quem fazia uma conta e me disse: “Ah reverendo, isso foi em 1972.” Também fiz minhas contas: 26 anos! Fiquei chocado. Qual tem sido a sua atitude diante das lembranças ruins de seu passado? Elas ainda te fazem sofrer?

Estar em paz consigo mesmo é entender que todas as situações que vivemos, boas ou ruins, são permissões de Deus. Portanto, mesmo nos momentos bem difíceis, podemos ver a ação de Deus, que de uma maneira ou outra, nos conduz para o amadurecimento e fortalecimento de nossa fé e esperança. Quando compreendemos e aceitamos “que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28), é sinal de que estamos em processo de crescimento pessoal. E quando nos lembramos das coisas ruins que nos aconteceram e elas não nos causam mais dor ou sofrimento, é sinal também, de que estamos em paz com Deus, em paz com as pessoas envolvidas naquele passado e acima de tudo, em paz conosco mesmos. Ou seja, em paz com o nosso passado.

É do Profeta Jeremias uma das expressões mais impactantes a esse respeito. Diante do sofrimento causado pelos babilônios que fizeram um “banho de sangue” ao tomarem Jerusalém, Jeremias assim se expressa: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança” (Lm 3.21). Que o seu passado, e isso inclui as coisas boas a as ruins, te traga esperança para um presente melhor. A Deus pois, toda a glória!



REV. ROBERTO MAURO DE SOUZA CASTRO
Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

UMA GRAÇA ABENÇOADAMENTE INJUSTA

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

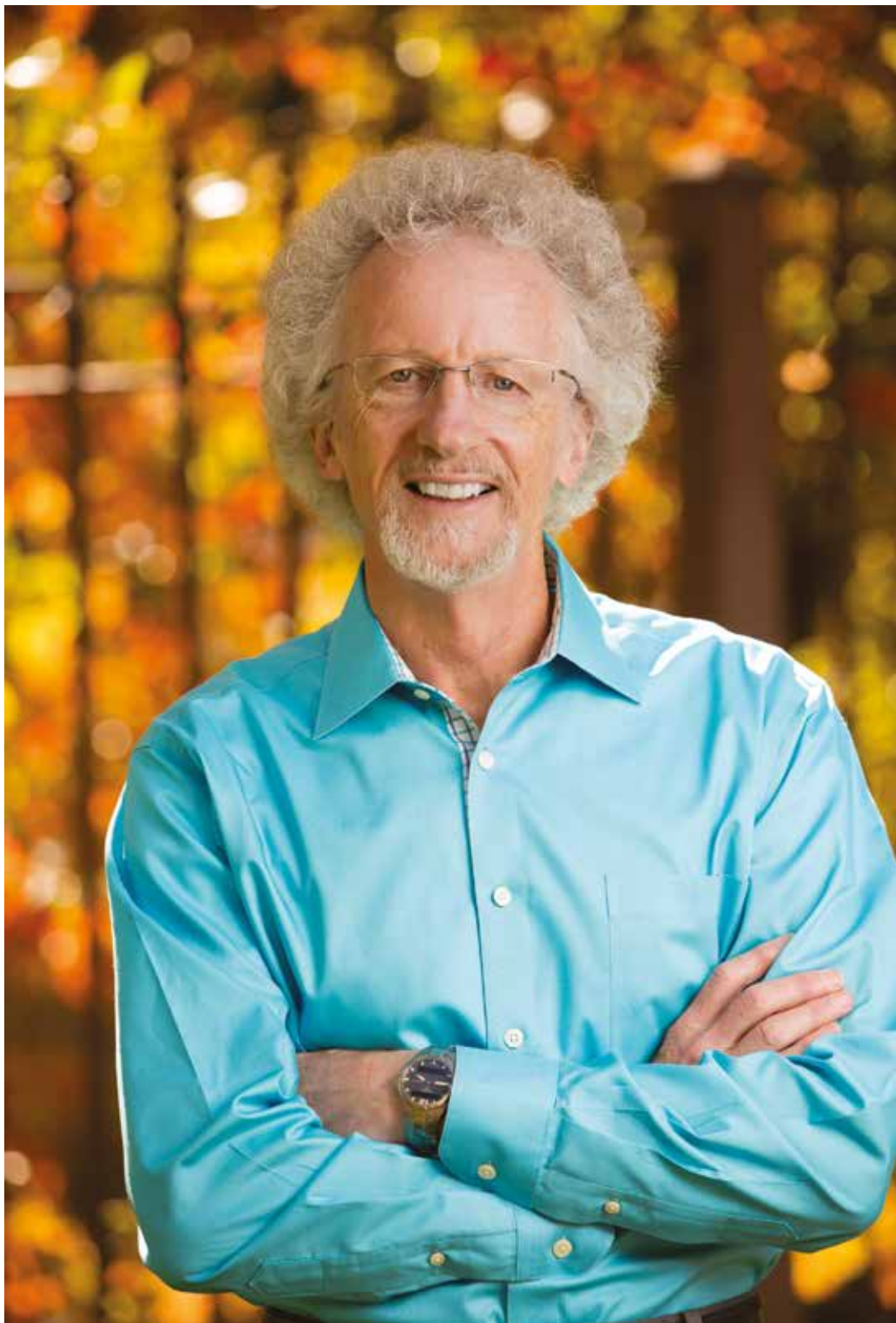
ESCRITOR, JORNALISTA E EDITOR DA ACLAMADA REVISTA *CRISTIANITY TODAY*, PHILIP YANCEY CONCEDE ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA A **Visão**.

DE ORIGEM FUNDAMENTALISTA, FALA SOBRE GRAÇA, PERDÃO
E OS DESAFIOS DOS CRISTÃO EM SOCIEDADES PLURAIS.

Desde 1980, Philip Yancey está à frente da revista *Cristianity Today*, mundialmente conhecida na comunidade evangélica. Autor de livros com mais de 14 milhões de cópias vendidas, foi premiado duas vezes pela *Evangelical Christian Publishers Association* (ECPA). Órfão de pai com apenas 1 ano de idade, passou a infância e início da adolescência em Atlanta, Georgia, onde frequentou uma igreja fundamentalista e conheceu de perto o ambiente permeado de racismo, comum no Sul dos Estados Unidos na década de 1960, experiência detalhada em seu livro *Alma sobrevivente - Sou Cristão apesar da igreja*.

No fim da década de 1970, mudou-se para

Chicago. Lá, para onde mudou-se em 1971, Philip Yancey juntou-se à equipe de *Campus Life*, uma publicação cristã voltada para o público universitário. Também escreveu artigos para *Reader's Digest*, *The Saturday Evening Post*, *Publishers Weekly*, *Chicago Tribune Magazine*, *Eternity*, *Moody Monthly*, e *National Wildlife*. A convite da equipe da **Visão**, Yancey abordou temas como fundamentalismo, racismo e graça. Sobre este último, afirmou: “A Graça é de fato injusta — mas abençoadamente injusta. Nós despertamos a ira em Deus, mas recebemos perdão. Essa é a boa nova, tão radicalmente diferente das outras religiões, que enfatizam o amor de Deus para as pessoas boas”. ▲



V: Sua infância e juventude se passaram sob a influência fundamentalista. Como foi o processo de revisão de suas crenças e atitudes?

PY: Costumo dividir em três principais blocos o fundamentalismo em que eu cresci. Primeiro, nós tínhamos uma compreensão muito limitada de teologia e uma lista muito longa de doutrinas essenciais para seguir. Por esse motivo, a igreja se orgulhava de sua natureza independente. Ela via presbiterianos, metodistas e até mesmo batistas como muito liberais. Católicos e ortodoxos dificilmente eram vistos como cristãos verdadeiros. Esse tipo de fundamentalismo persiste até hoje em partes dos Estados Unidos e em outros países. Isso me entristece, pois a última oração de Jesus foi pela unidade do Corpo de Cristo. Jesus pediu que os Cristãos fossem conhecidos pelo seu amor. Em vez disso, somos mais conhecidos pela divisão. Em segundo lugar, posso dizer que nosso grupo era bastante legalista. Minha igreja via o fumo e a bebida como pecados graves e franzia a testa para mulheres que vestiam calças, joias ou maquiagem. Como adolescentes, éramos desencorajados a jogar boliche (alguns lugares serviam álcool), patinar (se parece muito com dança), ir ao cinema e a ouvir rock. Esses aspectos do comportamento legalista se

perderam na maior parte dos EUA de hoje. Você encontrará cristãos fazendo tudo isso em muitas igrejas. Em terceiro, como sulistas, nossa marca de fundamentalismo também era a de ser racista. Oradores pensavam que afro-americanos eram amaldiçoados por Deus e que pertenciam a uma raça inferior. Negros não eram acolhidos em nossa igreja. Essa parte do fundamentalismo mudou dramaticamente. Uma por uma, denominações se arrependeram deste pecado, e eu não conheço ninguém que declare oficialmente o racismo, apesar de atitudes racistas ainda permanecerem entre as pessoas.

V: Você menciona, no seu livro *Vanishing grace: whatever happened to the good news?*, que o cristão precisa escolher suas batalhas com sabedoria e travá-las com sensatez. Dê-nos alguns exemplos de boas e más escolhas nos dias atuais.

PY: Excelente pergunta! Cristãos discordariam da resposta. Aborto é uma questão importante, claro, pois envolve a vida humana. Eu tenho um bom amigo que lidera campanhas de controle de armas e contra a pena de morte, apesar de muitos cristãos terem uma posição oposta. Cristãos devem fazer uma distinção entre o que é imoral e o que deveria ser ilegal. Por exemplo, adultério é imoral e claramente

condenado na Bíblia, mas deveria ser ilegal? Muitos países não contemplam uma lei contra o adultério. Eu acredito que a discriminação racial — que inclui o discurso de ódio — deveria ser ilegal. E nós somos guiados pela Bíblia para nos importarmos com os pobres e lutar por justiça. Mas e os imigrantes ou refugiados? A Bíblia também ordena que nos importemos com eles e os acolhamos, mas ainda assim alguns cristãos nos Estados Unidos escolhem uma política diferente.

V: Quais são os principais desafios para cristãos que vivem sociedades pluralistas e pós-cristãs?

PY: Nosso maior desafio é seguir Jesus de uma maneira que convide os outros a fazerem o mesmo. Muitas vezes, cristãos são vistos como pessoas “moralmente superiores”, que julgam os outros. Jesus veio como a imagem expressa de Deus, um homem perfeito, e ainda assim eu noto uma tendência comum nos Evangelhos: quanto mais pecaminosa, moralmente falha e socialmente corrupta uma pessoa era, mais ela era atraída para Jesus. Quanto mais respeitável, boa cidadã e até mesmo crente da Bíblia, mais ela era ameaçada por Jesus. Nós temos o desafio de apresentar o Evangelho como algo que dá sentido à vida, que mostra ao mundo uma maneira melhor de viver, para que as pessoas olhem para

“

“Nosso maior desafio é seguir Jesus de uma maneira que convide os outros a fazerem o mesmo. Muitas vezes, cristãos são vistos como pessoas ‘moralmente superiores’, que julgam os outros.”

Philip Yancey

TESTEMUNHO VIVO

Yancey escalando montanha no Colorado. Demonstrar a fé no dia a dia convida o outro a ser cristão.



nós e digam “eu gosto da maneira como eles vivem”. Isso aconteceu no começo da igreja. Quando romanos abandonavam os bebês que não queriam, cristãos os acolhiam, cuidavam deles e os adotavam. Quando os mesmos romanos fugiram de uma praga, cristãos ficaram para cuidar não só de seus parentes, mas também de seus vizinhos (romanos). Depois de um certo tempo, essa sociedade decidiu: “nós gostamos do jeito que os cristãos vivem; eles vivem melhor do que a gente”. Nós deveríamos estar proclamando algo que soe como boa nova, não como uma má notícia.

V: Onde fé e política caminham juntas e onde se separam (ou deveriam se separar)?

PY: Jesus disse que deveríamos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Talvez essa orientação não esteja muito clara. Tudo depende da sociedade em que vivemos e do papel que os cristãos exercem nesse grupo de pessoas. Por exemplo: estou respondendo a estas perguntas durante um voo de

REPRODUÇÃO / ARQUIVO PESSOAL

retorno do Leste Europeu. Por 70 anos, cristãos viveram aqui sob regimes repressivos comunistas. Se você assumisse sua fé, você não podia entrar na universidade ou ter um bom emprego. Havia uma diferença rígida entre crentes e não-crentes: escolha sua fé e suas opções na sociedade ao seu redor são muito limitadas. O Brasil, graças a Deus, é um lugar muito diferente. Igrejas estão prosperando e há liberdade de crença e adoração. Isso é uma grande bênção, o que definitivamente não é uma regra. O desafio para nós em democracias participativas com alta porcentagem de cristãos é entender que nós não temos que impor

“O desafio para nós em democracias participativas com alta porcentagem de Cristãos é entender que nós não temos que impor nossas crenças e valores aos outros.”

Philip Yancey

nossas crenças e valores aos outros. Vou dar um exemplo simples. Considere os Dez Mandamentos. Eles incluem regras contra cobiça e proclamar o nome de Deus em vão. Esses são mandamentos de Deus para a teocracia, a nação de Israel. Será que nós deveríamos, como sociedade plural, aprovar leis

contra esses atos? Apenas leia os Dez Mandamentos e você vai perceber como nós impomos poucos deles aos outros. Se nos tornarmos a “polícia da moral” da sociedade, da mesma maneira que a Igreja às vezes faz, então nós nos tornamos um dos poderes, algo tão perigoso que levou dos perigos da Inquisição e

Linha do tempo

✦ 1949

Nasceu em Atlanta, Georgia, Estados Unidos

1970 

Formou-se no **Bible College** e casou-se com Janet.

1977 

Publicou o primeiro livro, **Where Is God When It Hurts** (Onde Está Deus Quando Dói); (e fez a primeira viagem ao Brasil!)



1980

Atua como editor-chefe da revista **Christianity Today**

1992 

Mudou-se para o Colorado para continuar a carreira *freelancer*

 1966

Formou-se no Ensino Médio.



 Wheaton College

1972

Pós-graduação em Comunicação na **Wheaton College**, Wheaton, Illinois. Foi escritor e editor da revista **Campus Life**.

1979 

Saiu da revista *Campus Life*, se mudou para Chicago em busca de trabalhos *freelance* na escrita.



 THE UNIVERSITY OF CHICAGO

1990

Fez pós-graduação em Inglês na **University of Chicago**.



CRISTIANITY TODAY

Caoa da revista editada por Yancey, após mudança gráfica em 2013.

aos abusos da Idade Média.

V: Qual a importância dos clássicos da literatura para o desenvolvimento de seu pensamento teológico?

PY: Para mim, eles foram o mais importante. Eu aprendi sobre os ideais do Evangelho com Tolstoy e sobre a Graça com Dostoevsky. Aprendi sobre a natureza humana e sobre o trabalho do Evangelho em si com Charles Dickens e Jane Austen. Aprendi sobre a cultura latina com escritores como Marquez, Neruda e Borges. Posso não concordar com seus pontos de vista, mas grandes escritores criam vida, e o Evangelho é sobre o poder de Deus penetrando e transformando a vida.

Eu preciso saber como as pessoas ao meu redor pensam, incluindo as pessoas que veem o mundo de forma bem diferente. Qual é o seu maior desejo? Quais boas novas estão faltando quando se retrata o lado escuro da humanidade? Escritores retratam a vida para nós de uma maneira convincente.

V: A credibilidade das informações têm sido objeto de grande debate nesses tempos de redes sociais. Como profissionais cristãos da comunicação podem oferecer sua contribuição à sociedade atual?

PY: Nós acreditamos na



FOTOS REPRODUÇÃO

2018



verdade e ela está sob ataque nessa sociedade da “pós-verdade”. Em quem podemos confiar? Como saber em que acreditar e por quê? Quais fontes são confiáveis? Cristãos devem mostrar o caminho para ressaltar a necessidade da verdade confiável. Devemos exercer isso com integridade. Frequentemente eu recebo e-mails de cristãos espalhando rumores que depois se provam infundados. Estamos sendo desleixados com a verdade. Isso me lembra a imprensa *samizdat**, no comunismo, em que pessoas como Aleksandr Solzhenitsyn e Vaclav Havel declararam

a verdade apesar do risco. Eles expuseram as mentiras da cultura ao seu redor e nós também deveríamos fazer o mesmo. Somos seduzidos pela cultura do materialismo: a vida se resume a sucesso e acumular riqueza e bens. Isso é uma mentira. Mas, se nós distorcemos a verdade, como, por exemplo, as extravagantes promessas de prosperidade que o Evangelho às vezes dá, então por que o mundo deveria acreditar nas nossas reivindicações sobre a verdade do Evangelho, Jesus e Deus?

V: Como as comunidades cristãs ocidentais podem

resistir aos efeitos nocivos do individualismo?

PY: Eu acredito que nós, na América do Norte e Europa, temos muito a aprender com a cultura latina. Vocês são mais sociáveis e são orientados pela família. Têm uma cultura baseada no relacionamento, enquanto em algumas partes do ocidente as pessoas são mais frias e individualistas. Vocês podem nos ensinar a ser assim. Eu li estudos que comparam como muitas vezes amigos se tocam mais em culturas latinas do que em europeias. Como eu visito vários países, amo dialogar com a cultura hispânica e latina, onde as pessoas mostram suas emoções, riem e choram enquanto eu falo. Instintivamente, você dá um *feedback* aos outros. Um amigo meu leu o Novo Testamento e listou todas as vezes em que aparece o termo “um ao outro”. Carreguemos fardos uns dos outros, alegrem-se com os outros, amem uns aos outros — ele apareceu com mais de trinta. Cristianismo deveria vir com um rótulo: “não pratique sozinho”. Mostre aos outros esse caminho.

V: Cite as coisas que julga mais difíceis e aquelas que lhe parecem mais gratificantes no seu trabalho como escritor?

PY: Eu acho muito gratificante quando eu visito outro país e descubro que tenho “amigos virtuais” que eu nunca encontrei. A escrita me dá a chance de atravessar o tempo e espaço. É como conquistar intimidade entre completos desconhecidos. Nada é mais gratificante. Por outro lado, escrever também é um ato que pode ser solitário, isolador e produtor de paranoias. Me sinto quase um esquizofrênico quando retorno de uma viagem e volto ao meu escritório no porão, encarando uma folha em branco ou uma tela de computador em branco.

V: Qual é sua história preferida pra falar da graça de Deus?

PY: Nada se compara à parábola do Filho Pródigo, que eu interpreto de diversas maneiras. O irmão mais velho, obediente, se ressentia da injustiça da generosidade do pai concedida ao irmão mais novo, rebelde e irresponsável. A Graça é de fato injusta — mas abençoadamente injusta. Nós despertamos a ira em Deus, mas recebemos perdão. Essa é a boa nova, tão radicalmente diferente das outras religiões, que enfatizam o amor de Deus para as pessoas boas. Jesus disse que veio pelos doentes, não pelos

saudáveis; pelos pecadores, não pelos justos. A Graça é o presente gratuito de Deus, mas você só pode receber um presente de mãos abertas. Aqueles que reconhecem uma necessidade são os que estendem suas mãos.

V: O que você está lendo agora? Quais livros todo cristão deveria ler?

PY: Estou lendo um livro grande e denso que eu adiei por algum tempo: “Uma Era Secular”, de Charles Taylor. Ele é um filósofo canadense que discute como a sociedade ocidental se tornou tão secular e como isso nos afeta como crentes. Quanto a outros livros que cristãos deveriam ler, eu fiz minha lista em um livro chamado “Alma Sobrevivente”. É o favorito dos que eu escrevi porque consegui escrever sobre meus heróis. Espero que ainda venha a ser publicado em português. ▲

“

“A Graça é de fato injusta — mas abençoadamente injusta. Nós despertamos a ira em Deus, mas recebemos perdão.”

Philip Yancey

EM PAZ COM DEUS

Ter paz com Deus significa ter sido reconciliado com Ele por meio da obra redentora de nosso Senhor Jesus Cristo. Na Bíblia muitas passagens tratam acerca do que é ter paz com Deus, mas para estudarmos o assunto de forma bastante objetiva, vamos utilizar o capítulo 5 da Carta de Paulo aos Romanos.

Nesse capítulo o apóstolo tratou especialmente acerca da eficácia da justificação pela fé e dos frutos produzidos por ela. Para tanto, o apóstolo recorre a um paralelo entre Adão e Cristo, entre a condenação e a justificação. Com isso, Paulo conseguiu explicar de forma perfeita o que realmente significa ter paz com Deus.

A paz com Deus foi quebrada

Após o evento conhecido como A Queda da Humanidade, o homem foi separado de Deus, no sentido de que, por causa da desobediência do pecado, a comunhão que antes havia foi quebrada.

Pela desobediência de Adão o pecado entrou no mundo, e, conseqüentemente, a morte. Com a transgressão de Adão, toda a humanidade caiu em pecado. Isso significa que todos pecaram e assim estão destituídos da glória de Deus (Rm 3:23).

Por si só, homem e mulher algum busca a Deus, pois todos se extraviaram e se fizeram inúteis (Rm 3:10-12). Esse estado de inimizade obviamente significa que não há paz, pois a justiça e a santidade de Deus exige a punição do pecado do homem.

A paz com Deus é restabelecida

O ser humano não é capaz de sozinho se reconciliar com Deus. Não há qualquer mérito ou justiça própria que nos credencie a desfrutar da comunhão com nosso Criador. Dessa forma, a paz com Deus só pode ser restabelecida através da obra expiatória de Cristo na cruz.

Isso implica na verdade de que só é possível ter paz com Deus quando se está vestido de justiça pelos méritos de Cristo. Dessa forma, a Palavra de Deus nos ensina que foi o sacrifício de Cristo que trouxe a reconciliação dos redimidos com Deus.

O que é ter paz com Deus?

Como já foi dito, ter paz com Deus é basicamente ter sido reconciliado com Ele por meio da obra de Cristo. Esse estado de reconciliação naturalmente nos conduz a uma condição de pleno contentamento, pois resulta na convicção inabalável e na certeza de que, através de Cristo, nossa condição mudou de culpado para justo, de condenado para justificado, de merecedores do salário do pecado para recebedores do dom gratuito de Deus que é a vida eterna (Rm 6:23).

É claro que essa paz tem origem no próprio Deus, e é uma bênção a qual Cristo concedeu aos redimidos quando removeu o abismo que os separava de Deus. Ter paz com Deus é saber que a ira dele não está mais sobre nós, pois em Cristo somos aceitos.

O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Roma dizendo: "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5:1). O apóstolo está afirmando um fato, isto é, os justificados têm paz com Deus. Isso fica claro quando Paulo escreve no versículo 11 que "recebemos, agora, a reconciliação", ou seja, já estamos em paz com Deus, e por isso temos acesso à sua presença.

Portanto, nos versículos 1 e 2 do capítulo 5, temos uma contemplação completa dos efeitos da justificação em relação ao passado, presente e futuro. Temos paz com Deus porque já fomos perdoados; agora, no presente, temos acesso pela fé à graça na qual estamos firmes; e, por fim, desfrutamos do privilégio de termos a convicção de que a glória futura está garantida.



**REV.ª DENISE
COUTINHO GOMES**
Pastora auxiliar da Primeira
Igreja Presbiteriana
Independente de São Paulo

O grande negócio da sua empresa começa pela comunicação.

Em 4 anos, a Magu revolucionou o jeito de comunicar de 40 grandes marcas.

Venha fazer barulho com a gente.

Saab · Persona Mulher · FBFE · São Paulo Boat Show · GI Events · LAZ Desenvolvimento Imobiliário · Sandra Fóz
AD Comunicação · Catedral Evangélica de S. Paulo · Fischer · Flor&Ana · BTB Telecom · Scania · Shape · AnaMaria · Cosmopolitan · Sesi
Senai · Fiesp · Diário de S. Paulo · Dukeanddots · Spring · América Economia · The First · Experience Innovation Design · HDI Brasil
Vila Solar · Arquitetura e Urbanismo · Construção Mercado · Infraestrutura Urbana · Equipe de Obra · Téchné · Ameizing.arq
Avon · Ameizing.com · Blend Your Mind · Christian Consult · LolliPoppi · Editora Abril · Grupo Pini



Marketing, Identidade Visual, Aplicativos, Vídeos, Sites, Livros, Revistas e Redes Sociais
Tel.: 55 11 2925 2901 / 2903 — contato@magucomunicacao.com.br

w w w . m a g u c o m u n i c a c a o . c o m



A versão da Bíblia "A Mensagem" vendeu mais de 1 milhão de cópias e influenciou pensadores e personalidades mundo afora.

EUGENE PETERSON: LEGADO DE FÉ E OBEDIÊNCIA

AOS 85 ANOS, O PASTOR PRESBITERIANO AUTOR DA VERSÃO DA BÍBLIA *A MENSAGEM* TERMINOU SUA PRECIOSA MISSÃO NA TERRA.

Texto **Rev. Valdinei Ferreira**

Cristãos brasileiros têm ouvido, nos últimos anos, citações frequentes em cultos e palestras de trechos da Bíblia de acordo com a versão *A Mensagem*, de Eugene Peterson. O autor dessa Bíblia, que vai ficando cada vez mais popular, faleceu no último dia 22 de outubro, nos Estados Unidos. Ele era pastor presbiteriano e estava com 85 anos de idade. Sua contribuição como pastor, teólogo e tradutor da Bíblia permanecerá por muitas gerações.

As contribuições de Eugene Peterson para a fé cristã foram muitas, entretanto, além de sua extraordinária paráfrase da Bíblia, ele foi um dos mais importantes autores sobre ministério pastoral e espiritualida-

de. Dotado de sensibilidade incomum e de vasta erudição teológica e literária, Peterson foi ouvido por milhares de pastores ao redor do mundo sobre a beleza e dignidade da vida pastoral. Sua teologia sobre o ministério pastoral, além de bíblica, foi alimentada pelo longo pastorado (29 anos) à frente da Igreja Presbiteriana Cristo Nosso Rei, em Maryland e do trabalho como professor no Seminário Presbiteriano de *Pittsburgh e no Regent College*, no Canadá.

No ano de 2009 ele foi convidado para falar aos pastores da IPIB, mas por conta da saúde já fragilizada, não pode atender ao convite. Entretanto, gentilmente cedeu material de três palestras sobre o modelo de liderança encontrado em Jesus em oposição



aos modelos políticos, religiosos e intelectuais da época. Essas palestras inauguraram o programa obrigatório de Educação Continuada dos pastores da IPIB.

Com justiça, Peterson ficou conhecido como pastor dos pastores, mas sua influência foi muito além. O cantor Bono, do U2, depois de começar a ler *A Mensagem* ficou tão entusiasmado que escreveu para Eugene Peterson agradecendo-lhe pela tradução e apareceu, de surpresa, no *Regent College* para conhecê-lo. Os alunos do seminário acabaram fazendo piada, pois Peterson não sabia quem era Bono. O episódio ficou conhecido como o dia em que Eugene esnobou o ícone pop. Desde então, eles mantiveram contatos frequentes. ▲

“

“As contribuições de Eugene Peterson para a fé cristã foram muitas, entretanto, além de sua extraordinária paráfrase da Bíblia, ele foi um dos mais importantes autores sobre ministério pastoral e espiritualidade.”

Rev. Valdinei Ferreira

Bono Vox e Eugene Peterson

Em 2002, o vocalista gravou uma mensagem sobre o livro *A Mensagem*, endereçada ao autor Eugene Peterson.

"As a songwriter, it was very clear to me that you were a poet as well as a scholar. You brought the musicality to God's Word that I'm sure was there, was always there in intention."

"Como compositor, fica evidente para mim que você era tão poeta quanto acadêmico. Você trouxe a musicalidade para a Palavra de Deus, que tenho certeza, certamente estava lá, sempre em intenção." (tradução livre).

“

“Com justiça Eugene Peterson ficou conhecido como pastor dos pastores, mas sua influência foi muito além dos pastores. O cantor Bono, do U2, depois de começar a ler ‘A Mensagem’ ficou tão entusiasmado que escreveu para Eugene Peterson agradecendo-lhe pela tradução e apareceu, de surpresa, no Regent College para conhecê-lo.

Rev. Valdinei Ferreira



BONO, DO U2 E EUGENE PETERSON.

Aproxime o celular do Qr-Code acima e assista ao documentário sobre a amizade de Bono e Eugene.

REPRODUÇÃO YOUTUBE



EM PAZ COM O TEMPO

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer...” (Eclesiastes 3.1-2).

Tikker é o nome do relógio lançado nos Estados Unidos por Frederik Colting. Trata-se de um relógio inteligente, com uma proposta diferente, pois, enquanto os relógios inteligentes, conectados aos smartphones, pretendem manter seus usuários conectados 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana, o Tikker tem uma única missão: informar o usuário quanto tempo lhe resta de vida! Isso mesmo! O usuário preenche planilhas detalhadas sobre sua saúde e hábitos, e o relógio calcula quantos anos de vida ainda lhe restam e inicia uma contagem regressiva! O que você pensa sobre tal relógio? Você compraria um? Gostaria de ganhar o Tikker de presente?

Se pudesse sugerir um nome para o tal relógio, seria o relógio da meia-idade. Com ou sem o tal relógio, é na meia-idade que a percepção da passagem do tempo se intensifica em nossa vida. Mas não é uma percepção abstrata ou filosófica. Trata-se do aparecimento dos sinais concretos de que somos seres em transição. Olha-se para o espelho e lá estão os primeiros cabelos brancos, as primeiras rugas, enfim, o rosto já não é mais o da juventude. A saúde começa a inspirar mais cuidados e as primeiras intervenções e manutenções no corpo são feitas. É na meia-idade que a pessoa percebe que talvez não consiga mais dobrar os anos de sua vida e que precisa encarar sua própria finitude. O psiquiatra Carl Jung observou que, em geral, as pessoas chegam à meia-idade despreparadas para a segunda metade da vida.

Mas o que é essa tal meia-idade sobre a qual o relógio biológico se encarrega de avisar quando entramos nela? Meia-idade pode ser definida como o período entre o término da juventude e início da velhice. Quem está na meia-idade não é mais um jovem e não é um idoso, mas sabe que a juventude não voltará e começa a ter a consciência clara de que a ve-

lhuice está se aproximando. A meia-idade é o período da vida em que estamos colhendo os frutos das escolhas que fizemos entre os 20 e 30 anos e o período no qual estamos lançando as bases daquilo que seremos na velhice.

Moisés, em algum momento entre a experiência da sarça ardente e a visão da terra de Canaã, escreveu:

Senhor... ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio. (Salmo 90.12)

É um belo pedido para todos, mas principalmente para aqueles que foram tocados, de modo mais agudo, pela consciência de finitude com a chegada à meia-idade: um coração sábio para discernir a vontade divina em meio ao deserto das rotinas do dia a dia, para lidar com as dúvidas e frustrações e para compreender as transições de cada etapa e novas oportunidades dadas por Deus.



REV. VALDINEI APARECIDO FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

UMA RUA EM TRANSFORMAÇÃO

A Nestor Pestana está mudando de cara: de local conhecido pelo movimento nas boates, a rua deverá ganhar novos ares com a reforma do teatro Cultura Artística – atingido por incêndio de grandes proporções no dia 17 de agosto de 2008 – e pela construção de empreendimento imobiliário da Gafisa no terreno onde funcionou o famoso Restaurante Eduardo's até final da década de 1970.



TEATRO
CULTURA
ARTÍSTICA

CATEDRAL
EVANGÉLICA
DE SÃO PAULO

NOVO
PRÉDIO
GAFISA

GOOGLE EARTH

ALÔ, ALÔ, TEREZINHA

Quem não se lembra dos animados programas de calouros na TV Excelsior, com José Abelardo Barbosa, o Chacrinha? Pois ele gravava seus programas nos estúdios da TV Excelsior, que de 1961 a 1970 funcionou no Teatro Cultura Artística! Parece que a Rua Nestor Pestana foi talhada para ser ponto de comunicação e artes. Como diria o Velho Guerreiro, "Quem não se comunica, se trumbica!".



Grandes nomes da música e da dramaturgia mundial e, principalmente, brasileira passaram pelo Teatro Cultura Artística, inaugurado em 1950. Nessa época, o templo da Catedral Evangélica de São Paulo já estava em construção e seria inaugurado em 1954.

Em entrevista concedida à Revista Visão, o superintendente da Sociedade de Cultura Artística, Frederico Lohmann, informou que o novo teatro será mais do que espaço para música: terá quatro andares e um total 7,6 mil m² de área construída. Serão duas as salas de espetáculo: a principal, com capacidade de 750 lugares, e outra com 150 assentos. A reforma total custará R\$ 100 milhões. E para quem estava preocupado, boa notícia: o mosaico “Alegoria das artes”, de Di Cavalcanti, estará intacto na reinauguração do Cultura.

O novo complexo cultural de São Paulo também terá café, livraria e restaurante. O escritório Paulo Bruna Arquitetos Associados é o responsável pelo projeto de reforma, que deverá manter ao máximo as características do projeto original, ide-

alizado pelo arquiteto Rino Levi. Porém, há um componente de modernização: na lateral esquerda, foi pensado o foyer Roosevelt, um vão envidraçado que ocupará os quatro andares do edifício, dando ao público do Cultura Artística acesso visual à praça. Este espaço terá ainda modernos elevadores, escadas de emergência e banheiros.

Lohmann diz que a instituição reagiu muito bem à notícia de instalação do órgão de tubos Grenzing na Catedral. “Hoje já temos uma parceria com a Catedral através do Cultura Artística Educativo, pela qual jovens estudantes de música do Projeto Soarte da Fundação Mary Harriet Speers são convidados a assistir à nossa programação gratuitamente. Seria um enorme prazer estabelecer também uma cooperação em relação ao órgão de tubos”, afirma.

Novidade também no terreno do lado direito do templo, mais exatamente encostado com o Edifício Eduardo Carlos Pereira. Trata-se de empreendimento imobiliário da Gafisa, que construirá um prédio residencial no número 94 da Rua Nestor Pestana, onde antes funcionava um estacionamento simples, o qual ocupou o terreno do o Eduardo’s, restaurante chique dos anos 1960-70. O empreendimento terá 23 pavimentos tipo, 174 unidades (108 unidade de 60m², com 2 dorms e 1 vaga; 44 unidades de 80m², com 3 dorms e 1 vaga, e 22 unidades de 95m², com 3 dorms e 1 vaga), oito unidades por pavimento, um restaurante e estacionamento. O lançamento das vendas está previsto para o início de 2019. ▲



DE PISTA DE CORRIDA A PONTO CULTURAL

“Em 1892, dona Veridiana [da Silva Prado] manda construir na sua chácara, onde hoje é a rua Nestor Pestana, um velódromo. A moda europeia logo se torna a coqueluche da elite paulistana. Em 1896, é construído um campo de futebol no interior do velódromo. [...] Em 1915, é demolido o estádio que, através da obra de arruamento, dá origem à Rua Florisbela (atual Rua Nestor Pestana)”. Texto de Jair César Maturano Ferreira, em tese de pós-graduação em Geografia pela USP intitulada “Praça Roosevelt, possibilidades e limites de uso do espaço público”, 2009.

RESENHAS

Por Asaph Hiroto



REFLEXÕES SOBRE A REVOLUÇÃO NA FRANÇA (1790)

Edmund Burke é conhecido como o pai do conservadorismo moderno, e "Reflexões sobre a Revolução na França", escrito no espírito de Aristóteles com o poder retórico de Cícero, tem causado inquietação nos leitores desde sua publicação, em 1790. A obra na verdade era uma longa carta, e chega à conclusão de que a Revolução de 1789, por mais gloriosa que tenha sido, provocou um desastre no país. A confusão foi tão grande que permitiu o surgimento de um governo muito mais totalitário e autoritário do que o anterior. A reflexão de Burke vai além da sua época, e seu livro dá um aviso para o mundo sobre as consequências destruidoras do radicalismo da mentalidade revolucionária. Podemos dizer que ele profetizou as devastações apocalípticas do século XX como a ascensão do nazifascismo e dos regimes comunistas. ▲

Reflexões sobre a Revolução na França, Edipro. R\$ 36,85, na americanas.com



O ENCONTRO
Marcinelo vai até a oficina de seu criador, o carpinteiro Eli.

MAX LUCADO PARA CRIANÇAS

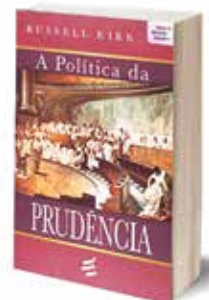
Max Lucado é um escritor e pastor evangélico norte-americano que já publicou mais de setenta livros. Pouca gente sabe, mas o conhecido autor publicou em 2004 o livro "Você é especial", destinado ao público infantil. A obra ricamente ilustrada pelo artista Sérgio Martinez conta a história de uma aldeia povoada por bonecos de madeira. Marcinelo, personagem central da história, sofre ao ser julgado pelos seus "defeitos" entre os xulingos, nome do povo ao qual pertence. O encontro de Marcinelo com seu criador, o carpinteiro Eli, mostrará a ele a importância do amor incondicional de quem o fez. Em 2010, o autor publicou uma nova história, "O Presente Especial", também ambientada na aldeia dos xulingos. ▲

Você é Especial, de Maz Lucado. R\$ 22,90, na amazon.com.br

A POLÍTICA DA PRUDÊNCIA

A análise histórica e política de Russell Kirk é clara: a mentalidade revolucionária e os chamados "progressistas" sempre foram um atraso, um desastre na história das civilizações. Kirk critica tanto as ideologias marxistas e comunistas, como os libertários (ou anarco-capitalistas). Baseando-se na filosofia de Edmund Burke, Eric Voegelin, T. S. Eliot entre outros, Kirk demonstra que as mentalidades revolucionárias falham em considerar os defeitos humanos e tentam de alguma forma instaurar um paraíso na Terra, o que acaba se tornando em um verdadeiro inferno. O livro mostra que apenas a política da prudência, mesmo que de forma lenta, foi responsável pelo progresso das civilizações, ou seja, antes de dar um passo à frente, a sociedade deve refletir e debater a respeito das decisões, sem destruir o legado e as experiências dos seus antepassados (como querem os revolucionários), mas sempre reformá-los e melhorá-los. ▲

A Política da Prudência, Abertura Cultural. R\$ 77,90, na amazon.com.br





Fundação
Mary Harriet Speers
Multiplicando recursos para transformar vidas.

SER DIFERENTE SER VOLUNTÁRIO E SOLIDÁRIO

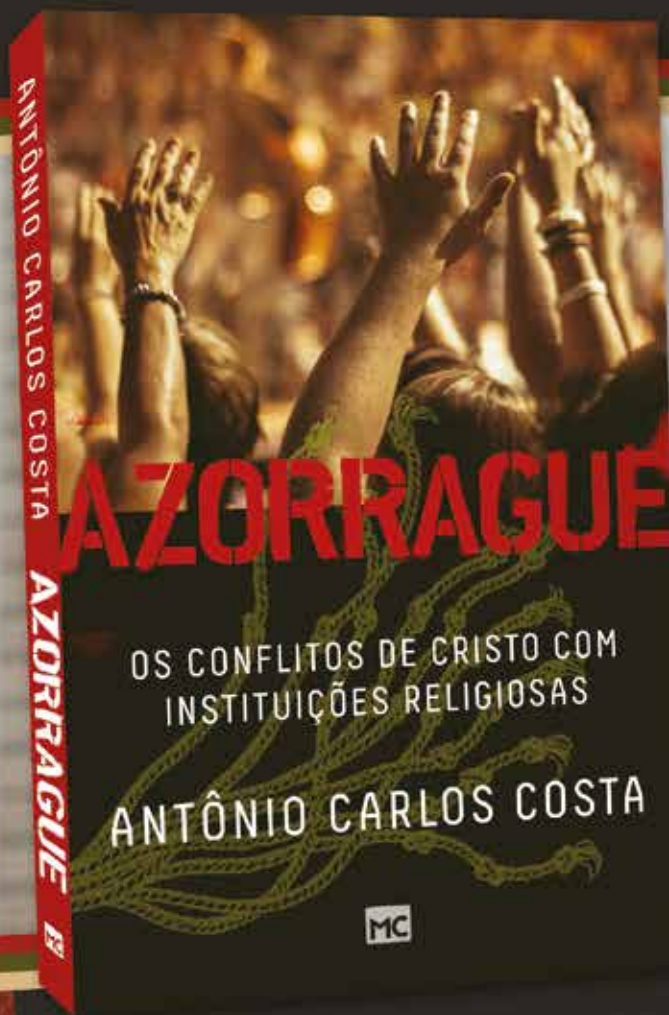
ESTA É UMA GRANDE
OPORTUNIDADE
PARA VOCÊ EXERCITAR
AÇÕES DE SOLIDARIEDADE
E CIDADANIA

SEJA UM DOS NOSSOS VOLUNTÁRIOS:
maryspeers@maryspeers.com.br
11 3125-2586

site: maryspeers.org.br



SEM AMOR, NÃO HÁ ARGUMENTO QUE CONVENÇA



Antônio Carlos Costa, jornalista, teólogo e pastor da Igreja Presbiteriana da Barra (RJ), é fundador da ONG Rio de Paz (instituição filiada ao Departamento de Informação Pública da ONU, a qual promove ações voltadas para a redução das violações dos direitos humanos).

MC
mundocristão

 /mundocristao

 @mundocristao

 @mundocristao